MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DANÇA E MATURIDADE:

reflexões sobre *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA.*

Julie Saldanha

Pelotas, 2017

JULIE SALDANHA

DANÇA E MATURIDADE:

reflexões sobre *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Dança.

Pelotas, 2017

JULIE SALDANHA

DANÇA E MATURIDADE:
reflexões sobre *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*

Data da Defesa: 15 de março de 2017

Banca examinadora:

.....

Profª.Drª Eleonora Campos da Motta Santos(Orientadora)

Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia

.....

Prof.Dr.Thiago Silva de Amorim Jesus

Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina

.....

Profª.Ma Josiane Gisela Franken Correa

Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho aos meus pais, meu irmão e a todos que de alguma forma me auxiliaram nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Luís Pedro Saldanha e Adriane de Freitas Saldanha que me proporcionaram as condições de realizar o meu trabalho e por seu carinho e amor durante todo o caminho.

Agradeço ao meu irmão, Mário Roberto de Freitas Saldanha, pelo apoio e amizade.

Agradeço a minha madrinha Maria Joaquina Brauner pelo apoio durante todos os meus projetos de vida.

Agradeço a todos os professores do Curso de Dança – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, pelos conhecimentos obtidos durante o decorrer do curso.

Agradeço aos meus amigos pela força e compreensão e principalmente pelo carinho nos momentos mais difíceis.

Agradeço a Professora Daniela Llopart Castro pela disponibilidade e atenção e por auxiliar, de forma determinante, na realização deste trabalho, especialmente pelo período em que atuou como orientadora deste trabalho.

Agradeço a Professora Maiara Gonçalves pela ajuda, pelos conselhos e pelo carinho que foram fundamentais para concretizar este trabalho.

Agradeço a minha orientadora Professora Eleonora Campos da Motta Santos pela sua incansável ajuda e pelos ensinamentos que levarei para a vida.

Agradeço ao *Grupo de Dança Livre Baila Cassino* pela sua receptividade e disponibilidade em auxiliar na realização do estudo.

Agradeço a Professora Carmen Anita Hoffmann por sua presença e apoio durante toda a minha trajetória acadêmica.

Resumo

SALDANHA, Julie. **DANÇA E MATURIDADE:** reflexões sobre o *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*. 2016. 97f. Trabalho Acadêmico (Graduação) – Licenciatura em Dança. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Este trabalho procurou identificar os motivos de permanência das bailarinas na maturidade do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, através de trajetória metodológica de caráter qualitativa, descritiva e exploratória, indo em direção a pesquisa com *survey*. Para tal, utilizamos como instrumentos de coleta de dados a aplicação de um questionário a 12 participantes do referido grupo de dança, a leitura do livro "Dançar faz bem" (ANDRADE,2015) e a realização de uma entrevista, via correio eletrônico, com a diretora do grupo. Os objetivos específicos foram: dar visibilidade à trajetória de trabalho desenvolvida pelo grupo até o momento; identificar as formas de participação e envolvimento nas práticas do grupo; caracterizar o conceito e o significado de dança na visão dessas bailarinas; apontar os efeitos da prática da dança no cotidiano das bailarinas integrantes do grupo em estudo. A partir da análise dos breves dados obtidos, consideramos que as participantes tendem a permanecer no grupo não somente pelos aspectos ligados ao bem estar físico e psicológico, mas também pela prática da expressividade artística e pela oportunidade de construção de vínculos e práticas de socialização. Observamos que as participantes encontram, com sua participação no grupo, uma melhoria na qualidade de vida nestes mesmos aspectos. Identificamos um grande envolvimento das bailarinas nas diversas atividades do grupo, tais como, administração, arrecadação de recursos, produção, fruição e expressão artística. Percebemos que as participantes compreendem dança como que vai além do que apenas uma atividade física e percebem o quanto a existência do grupo aponta-se potente para o contexto cultural local.

Palavras Chave: Dança, Maturidade, *BAILA CASSINO*.

Abstract

SALDANHA, Julie. **DANCE AND MATURITY:** reflections about the *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA.* 2016. 97f. Trabalho Acadêmico (Graduação) – Licenciatura em Dança. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

This study sought to identify the reasons for the permanence of the dancers in the maturity of the BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA, through methodological path of qualitative, descriptive, and exploratory character, going toward research with survey. To this end, we use the data collected by the application of a questionnaire for the 12 participants of the dance group, the consult of the book "Dançar faz bem" (ANDRADE, 2015) and conducting a brief interview, by e-mail, with the Director of the group. The specific objectives were: to give visibility to the trajectory of work developed by the group so far; identify the forms of participation and involvement in the practices of the Group; characterize the concept and significance of dance in the vision of these dancers; point out the effects of the practice of dance in the daily lives of dancers in study group members. From the analysis of short data obtained, we believe that the participants tend to remain in the group not only for the aspects linked to the physical and psychological well-being, but also for the practice of artistic expressivity and the opportunity to build links and socialization practices. We observed that the participants meet with your group, an improvement in the quality of life in these same ways. We identify a deep involvement of the dancers in the various activities of the group, such as administration, fundraising, production, enjoyment, and artistic expression. We realize that the participants understand how dance that goes beyond than just a physical activity and understand how the existence of the group point to the local cultural context.

Key Words: Dance, Maturity, *BAILA CASSINO*.

Lista de Figuras

Figura 1 Apresentação da capa do livro: **Dançar faz bem**. (Andrade, 2015).....**37**

Figura 2 Daniela Llopart Castro Diretora e coreografa do *BAILA CASSINO, GRUPO DE DANÇA* desde 2007. Reprodução de imagem disponível em: Andrade (2015, p. 20).....**38**

Figura 3 Cena do espetáculo **Olé** (2014), na qual dançaram juntas a diretora Daniela Castro, sua filha Manuela e sua mãe Isabel. A mãe de Daniela é integrante do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* desde a sua fundação. Imagem publicada em Castro et al (2017). Fotografia:Leda Acosta.....**38**

Figura 4 Oficina de ritmos. Reprodução de imagem disponível em: Andrade (2015, p. 31).....**41**

Figura 5 Apresentação em chá beneficente no salão dourado Nossa senhora Auxiliadora. Reprodução de imagem disponível em: Andrade (2015, p. 34).....**42**

Figura 6 Cena do espetáculo **Apenas Mulher**. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Imagem publicada em Castro et al (2017). Fotografia Leda Acosta.....**42**

Figura 7 Cena do espetáculo **Apenas Mulher**. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Imagem publicada em Castro et al (2017). Fotografia Leda Acosta.....**43**

Figura 8 Cena do espetáculo **Apenas Mulher**. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Imagem publicada em Castro et al (2017). Fotografia Leda Acosta.....**43**

Figura 9 Obra coreográfica: **Embalos de sábado à noite**. 2007 (ANDRADE,2015). Reprodução de imagem disponível em: Andrade (2015, p. 25).....**45**

Figura 10 Cena do espetáculo Salão Paraíso. Turnê 2011 em Jaguarão/RS. Imagem publicada em Castro et al (2017). Fotografia de Leda Acosta.....**46**

Figura 11 Cena do espetáculo Salão Paraíso. Turnê 2011 em Porto Alegre/RS. Imagem publicada em Castro et al (2017). Fotografia de Leda Acosta.....**46**

Figura 12 Cena do processo de criação. Espetáculo Apenas Mulher. Trabalho de exploração de movimentos baseado na relação entre tema gerador Mulher e ações de Laban. Fotografia: Acervo do Grupo Baila Cassino. (2015).....**48**

Figura 13 Cena do ensaio da coreografia de abertura, com criação baseada nos improvisos das bailarinas. Espetáculo Apenas Mulher. Fotografia: Acervo do Grupo Baila Cassino. (2015).....**48**

Figura 14 Cena do espetáculo **Mamma Mia**. Estreia em Rio Grande/RS

(2012). Imagem publicada em Castro et al (2017). Fotografia: Leda Acosta.....**50**

Figura 15 Cena do espetáculo **Olé**. Estreia em Rio Grande/RS (2014). Imagem publicada em Castro et al (2017. Fotografia: Leda Acosta.....**51**

Figura 16 Cenário do espetáculo **Apenas Mulher** organizado a partir do efeito ciclorama. Estreia e, Rio Grande/RS (2015). Imagem publicada em Castro et al (2017). Fotografia: Leda Acosta.....**51**

Figura 17 Gráfico 1: Tempo de vínculo com *Grupo de Dança Livre Baila Cassino*.....**53**

Lista de tabelas

Tabela 1: Espetáculos do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, do período compreendido entre os anos de 2007 a 2015.....**44**

Sumário

1. Introdução..... 12

2. Referencial Teórico..... 20

2.1 Maturidade, Envelhecimento e suas Peculiaridades..... 20

2.2 A Prática da Dança na Maturidade..... 29

3. Metodologia..... 32

3.1 Natureza conceitual e procedimentos da pesquisa..... 32

4. *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*..... 37

5. Dança e maturidade: Percepções das integrantes do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* 52

6. Considerações finais..... 62

Referências..... 66

Apêndice A Termo Livre e Esclarecido..... 73

Apêndice B Questionário..... 74

Apêndice C Correspondência Eletrônica..... 79

Apêndice D Tabulação do Questionário..... 81

1.Introdução

O desejo de trabalhar com a maturidade surgiu quando atuei com alunas, entre 50 e 68 anos, durante o Estágio em Dança III, do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel, em espaços não formais de ensino. Tratava-se de um grupo formado por mulheres que se diziam sedentárias e que apresentavam dificuldades de coordenação motora nas atividades de dança em aula.

Para o desenvolvimento do estágio, constitui um grupo composto por mulheres maduras, na cidade de Pelotas/RS, o qual denominei de “Vem Dançar”, com o objetivo de desenvolver experiências de prática docente através da proposição de aulas de dança ao referido grupo para observar o processo de aprendizagem e desenvolvimento expressivos das alunas no decorrer das atividades propostas.

Ao longo do estágio busquei alcançar o envolvimento do grupo com minhas propostas, as quais objetivavam a realização de uma Composição Coreográfica (a partir de atividades que poderiam chegar ao Jazz Contemporâneo) bem como o exercício reflexivo das alunas sobre corpo e movimento. Ao proporcionar o aprendizado para as alunas percebia, através das observações que registrava no diário de campo, que as principiantes tinham capacidade de passar adiante o aprendizado, porque conseguiam realizar as atividades corretamente e se auxiliavam nas práticas, uma explicando para a outra.

De acordo com as observações feitas em aula, recordo que me questionava: Que corpos são esses que dançam na maturidade? Então, a partir desse questionamento e das reflexões durante as orientações de estágio, comecei a pensar que precisava tomar cuidado ao propor as atividades a estas alunas e, ao mesmo tempo, ficar atenta a alguns aspectos relativos à prática da dança nesta fase da vida, pois as percepções que desenvolvi com a experiência do estágio

apontaram-me as seguintes ideias: 1) Por serem da idade madura a musculatura, articulações e estrutura óssea de dançarinos maduros estão mais frágeis e precisam de certos cuidados com as atividades vivenciadas, para que não ocorra nenhum problema de saúde; 2) A dança pode proporcionar inúmeros benefícios físicos, em qualquer fase da vida, tais como o aumento da flexibilidade e da agilidade, consciência do próprio corpo em função de suas articulações e musculaturas e uma melhora da respiração, havendo também o benefício mental de concentração e de trabalho de memorização de coreografias, quando for o caso; e 3) Há também a questão social que é relativamente importante, pois muitas mulheres nesta faixa etária tendem a se isolar. Assim ao participarem de aulas de dança, têm a possibilidade de se comunicarem e se expressarem através do corpo desenvolvendo melhor o funcionamento do convívio social.

Meu contato com a dança na maturidade, para além da experiência de estágio, também aconteceu nas oportunidades em que tive de acompanhar, como espectadora, as ações do **Bailar – NÚCLEO DE DANÇA NA MATURIDADE**, um projeto de extensão da mesma forma ligado ao Curso de Dança da UFPel e do qual faz parte o *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA.*[1]

Também a partir dessas observações as inquietações empíricas sobre o tema (Que corpos são estes que dançam na maturidade?) foram tomando forma e indicando a necessidade de um aprofundamento científico que permitisse responder os questionamentos suscitados no convívio com universo da dança na maturidade. Assim surgiu a necessidade e a vontade de buscar um panorama mais ampliado sobre o tema e de tentar compreender, de forma mais evidente, que tipos de interesse giram em torno da prática da dança nesta fase da maturidade.

A primeira busca de produções sobre o tema mostrou que pesquisas sobre a prática da dança pelos idosos vêm sendo conduzidas indicando que esta é uma ótima forma de atividade física para os indivíduos deste ciclo da vida. No estudo realizado por Prado et al. (2000), a dança apresentou uma grande aceitação pelos praticantes e a idade não se constituiu em obstáculo para sua prática. Severo e Dias (2000) observaram que a dança tem potência de modificar a vida dos idosos, possibilitando-lhes viver numa melhor dimensão existencial.

---

[1] O nome do grupo está redigido em conformidade com a correspondência eletrônica disponível no apêndice C.

Em paralelo, o exercício de retomar a leitura do material do meu estágio forneceu dados que aumentaram a percepção da importância da escolha cuidadosa das atividades a serem aplicadas ao público em questão, sempre respeitando as limitações dos indivíduos envolvidos.

Segundo Strazzacappa:

> Quando se fala de técnicas corporais deve-se sempre usar o plural, pois não existe somente um corpo. O corpo que tem uma forma, um sexo, uma massa ou um peso. Ele tem uma memória como registro de uma história passada e ao mesmo tempo, ele é uma projeção para o futuro com suas bagagens genético, seus desejos, sonhos, projetos (STRAZZACAPPA, 2012, p.31).

Então, de acordo com Strazzacappa, a técnica pode ser escolhida a partir das necessidades do corpo de cada um, como por exemplo, de acordo com as necessidades de uma turma de alunas que relatam dores na coluna, como foi o caso da turma do Estágio III.

Assim, ao refletir de forma mais distanciada sobre as ações do estágio, percebi que a atividade de prática corporal desenvolvida, a partir da escolha da técnica adequada, tornou possível contribuir para a reorganização corporal do grupo de alunas naquele momento. Como exemplo, cito a observação da época, de que as atividades de estágio colaboraram para melhorar e corrigir a postura do grupo, a partir da repetição dos exercícios que resultaram em um melhor condicionamento corporal, aumentando o repertório de movimentos nas atividades práticas de Dança minimizando o desconforto e favorecendo a aquisição de novos movimentos corporais das alunas.

O desejo de trabalhar com a maturidade surgiu, como já mencionei, durante a minha prática como estagiária e do contato com o referido projeto de extensão, despertando a curiosidade e o interesse em pesquisar um grupo que desenvolvesse atividades de dança neste período da vida e que, de certo modo, apontasse a preocupação com os aspectos acima mencionados. Por estas razões direcionei esse estudo de Trabalho de Conclusão de Curso especificamente para o *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*. Até mesmo por ser um grupo cujo acompanhamento e contato seria de fácil acesso para mim.

Conforme já apontado acima, o *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* faz parte do projeto de extensão **Bailar – NÚCLEO DE DANÇA NA MATURIDADE**,

vinculado ao curso de Dança – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. O grupo foi criado com o propósito de permitir que mulheres maduras mostrem as possibilidades da prática artística da dança na maturidade, tendo como objetivo produzir montagem de espetáculos de Dança. O referido grupo foi escolhido para o estudo por sua ligação com o Curso de Dança e por apresentar as características compatíveis com minhas inquietações, tais como a fase de vida das participantes, a prática artística desenvolvida pelo grupo, associada a trabalho corporal condizente com as demandas das participantes, e o tempo de existência do grupo (que em 2017 completa 10 anos), possibilitando assim o desenvolvimento deste estudo.

Voltando a pensar na fase da vida definida como maturidade, realizamos[2] uma revisão bibliográfica inicial acerca do tema “dança e mulheres na maturidade”, para construção do projeto de TCC, da problematização e do referencial teórico da pesquisa, o que permitiu a posterior análise e discussão dos dados obtidos. Para tal foi feita busca de livros, artigos, monografias, dissertações e teses acessíveis de forma física, disponíveis na biblioteca da Universidade Federal de Pelotas, além da busca de material em sítios da internet. As referidas procuras basearam-se nas seguintes palavras: dança, prática artística, maturidade, Baila Cassino sendo que os termos de busca foram utilizados de forma isolada e combinada. A partir disso, a pesquisa foi sendo direcionada e sua estrutura metodológica foi sendo construída.

Em termos da definição da problematização da pesquisa, a busca exploratória, mencionada no parágrafo anterior, trouxe, sobre o tema, o panorama a seguir descrito.

Observamos uma tendência mundial no aumento da população idosa devido a inúmeros fatores, entre eles: o controle da natalidade e a ampliação dos programas de saúde pública, alimentação, atividades físicas e melhor qualidade de vida (LEAL& HAAS, 2006), um crescimento da população idosa que implica em desafios e mudanças para adequação a esta nova realidade.

---

[2] Passo a usar o tempo verbal referente à primeira pessoa do plural visto que as informações apresentadas a partir daqui foram predominantemente construídas dentro do processo de orientação deste TCC. Tal orientação foi iniciada pela professora do Curso de Dança da UFPel, Daniela Llopart Castro, em março de 2016. Em junho de 2016 a referida professora afastou-se para qualificação (realização de Doutorado na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa/Portugal), momento em que a professora Eleonora Santos também docente do Curso de Dança da UFPel, assumiu a função de orientadora até a finalização deste estudo

Segundo, Dantas (2006, p.13) “Com o avanço da idade, algumas alterações no corpo podem ser percebidas já que à medida que o sujeito envelhece tende-se a tornar-se menos ativo”. Nesta direção, a dança tende a aparecer como uma alternativa de qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

Com base em leituras sobre o envelhecimento, percebemos que a dança pode contribuir na vida cotidiana dos idosos proporcionando, através de práticas corporais, o bem-estar e também a colaboração para mais agilidade corporal, força e saúde. Segundo Ribeiro (1995), é a liberdade de se expressar que a dança proporciona que permite ao seu praticante sentir leveza, alegria, distração, sendo uma estratégia rápida no combate ao estresse, ansiedade e tensão muscular na busca da autoconfiança, da melhora do autoconceito e da imagem corporal. Favero (2003) em artigo que trata sobreas atividades de dança no Serviço Social do Comércio (SESC), menciona um exemplo de prática de dança com o público da maturidade voltada para o desenvolvimento do bem estar, físico, psicológico e social, indicando que o indivíduo, para alcançar a plenitude da condição humana, precisa atingir um estado de bem estar em todos os aspectos citados.

Assim, diante das mencionadas fontes, observamos que grupos de dança na maturidade tendem a trabalhara dança com o foco voltado para a saúde, lazer, sociabilização para suprir necessidades pessoais dos indivíduos nesta fase da vida.

Por isso, os projetos de dança na maturidade aparecem como importantes iniciativas para proporcionar melhor qualidade de vida e socialização para quem deles participa, sendo que Garcia et al. (2006) *apud* Goldestein (s/d) consideram:

> As estratégias de grupo satisfatórias ainda como estimulação social, favorecendo a autodeterminação e independência, funcionando como rede de apoio que mobiliza pessoas em busca do conhecimento e autonomia melhorando a autoestima. (GARCIA et al. 2006 *apud* GOLDESTEIN, s/d, p. 4)

Mais que isso, inferimos que a prática da dança como experiência artística também pode contribuir bastante nesta fase da vida, com a intenção de proporcionar trocas de experiências e habilidades a partir dos três eixos de aprendizagem em arte que Ana Mae Barbosa (2010) sugere: produzir, apreciar, contextualizar.

Para o desenvolvimento do estudo buscamos compreender e estabelecer uma distinção entre envelhecimento e maturidade. Observamos que estes conceitos não são sinônimos, que autores como Barbanti (2003), Baltes (1990), Silva (2005),

Debert (1998) e Gusmão (2001) caracterizam o envelhecimento como um processo fisiológico baseado nas alterações físicas e mentais. Já a maturidade seria uma fase da vida onde o indivíduo carrega sua “bagagem” de vida e vivencia suas experiências, a partir de um novo olhar.

Portanto o envelhecimento e a maturidade podem ocorrer simultaneamente, porém um indivíduo pode atingir um determinado estágio de maturidade sem estar cronologicamente encaixado na definição de envelhecimento, assim como podemos observar em alguns casos onde envelhecimento não corresponde à maturidade esperada neste estágio.

Segundo Dantas (2006), observar, dançar e apreciar danças de diversas culturas, principalmente aquelas em que são justamente os mais velhos os encarregados de passar a tradição, abre a possibilidade de entender, respeitar e trabalhar com ciclos da vida expressos no corpo em movimento. Desse modo, podemos dizer que estes ciclos são importantes para trabalhar nas atividades desenvolvidas em grupo da maturidade, porque fazem com que os indivíduos percebam essas atividades de maneiras diferentes, podendo, inclusive, compreender a dança como experiência artística.

Angel Vianna, afirma que não tem idade certa para parar de dançar. Então, nos debruçamos sobre os dizeres da bailarina:

> O bailarino tem um instrumento que é um instrumento da vida dele e registra história dentro dele que é sua própria vida! Muitos necessitam se expressar através dessa coisa fantástica que é o corpo, não é? Então eu não acho nada de mais dançar, nem nada extraordinário, porque nós temos grandes mulheres no Brasil: Ruth Rocheou, que dança até hoje, René Gumiel (na época ainda entre nós) que tem 93 anos e continua dançando e é muito respeitada em São Paulo... Faz um trabalho! Tem gente que vai dizer: isso não é dançar. Eles vão dizer assim: aquilo não é isso, aquilo não é aquilo... Mas sabe o quê? É tão bom deixar que cada um se expresse da maneira que quiser. Quem quiser acreditar que aquilo não é dança, não vá ver! Agora há os que acreditam e deixam que as pessoas criem e recriem sobre o mesmo tema o que fizeram anteriormente, da forma que podem fazer hoje. O que elas podem fazer hoje não é o que fizeram ontem, e nem o que vão fazer amanhã, não é? (VIANNA *apud*LIMA,2006, p.2).

Em conformidade com o que a autora relata, podemos afirmar que a reflexão sobre o corpo na dança é um diferencial para a compreensão mais ampliada sobre produção artística em dança, especialmente ligada à maturidade.

> O corpo maduro é um corpo sábio e um corpo aprendiz, é diverso e acomoda as experiências da vida com diferenças. Esta dança de que

> tratamos respeita estas diferenças e os conflitos pessoais. (FIGUEIREDO; SOUSA, 2006, p.7)

Há registros de outros autores como: ALMEIDA (2014); MARINHO (2013); PEREIRA (2014); NEUTZLING (2017) que falam sobre a dança na maturidade. E que inclusive o trabalho de conclusão da autora PEREIRA (2014) é semelhante a este, pois também trata sobre os motivos de permanência, mas de um outro grupo de dança na maturidade, este sediado em Pelotas/RS. Foram pesquisas que auxiliaram como leituras complementares.

Após compreender um breve panorama sobre o tema, percebemos que produções no campo da Dança, mais especificamente voltadas para refletir sobre a produção artística na maturidade, são raras. Assim, uma proposta como a nossa, de pesquisar alguma iniciativa dentro deste universo, acreditamos, apresentou-se com potencial para contribuir para as investigações no campo e dar visibilidade a iniciativas já existentes.

Ficamos motivadas a perceber especialmente as razões que podem vincular o público da maturidade à prática da dança. Diante deste interesse optamos por observar o contexto do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA,* uma vez que é iniciativa bastante acessível, como já dissemos. Assim, a problematização deste trabalho girou em torno, portanto, da seguinte questão: Por que as bailarinas do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, vinculam-se e permanecem ligadas ao grupo?

Neste sentido, a partir da hipótese empírica de que as integrantes do referido grupo estão interessadas em integrar as práticas de dança do grupo e nele permanecerem por terem a oportunidade de participar de atividades que podem ir além da realização dos exercícios físicos e atividades de divertimento, o objetivo geral desta pesquisa foi verificar os motivos de vinculação e permanência das bailarinas da maturidade estar ligadas ao *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*. Os objetivos específicos envolveram: dar visibilidade à trajetória de trabalho desenvolvida pelo grupo até o momento; identificar as formas de participação e envolvimento nas práticas do grupo; caracterizar o conceito e o significado de dança na visão dessas bailarinas; apontar os efeitos da prática da dança no cotidiano das

bailarinas integrantes do grupo em estudo. Neste sentido, o universo de sujeitos de pesquisa foi formado por 12 participantes e pela diretora geral do grupo.

Ainda no sentido de justificar nossa proposta de estudo, percebemos que esta pesquisa reverbera diretamente na prática docente. Ao ter contato com a experiência da dança na maturidade, em especifico com o *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, agregamos mais conhecimento aos processos pedagógicos que poderão ser desenvolvidos futuramente, através de projetos na comunidade ou na escola, transmitindo os resultados que foram encontrados com este grupo para futuros alunos.

Antes de descrever o roteiro dessa monografia, esclarecemos que, ao indicar o termo “motivo/motivações” na definição do objetivo geral estamos referenciando a expressão a partir do seguinte sentido, de acordo com os autores Lopes & Nunomura (2007, p.4):

> A motivação interna refere- se ao prazer e está associado à motivação intrínseca que proporciona bem estar durante a atividade. Ou seja, quando um indivíduo é internamente motivado, ele decide fazer o comportamento voluntarioso, sem precisar de uma remuneração em troca ou alguma obrigação de resultados encontrados. Esses cidadãos tem a lidade de serem mais aplicado de expor níveis mais altos e de abo mais trabalho.(LOPES& NUNOMURA, 2007, p.4)

Para apresentar as ações e reflexões desenvolvidas sobre o contexto temático indicado, o roteiro da monografia segue a seguinte organização: após a **Introdução**, onde foi realizado um panorama acerca do tema estudado, explorando a apresentação, o estado da arte, a problematização, os objetivos e a justificativa do estudo, a monografia segue com o desenvolvimento do capítulo do **Referencial Teórico**, o qual apresenta o embasamento necessário para o aprofundamento das questões que norteiam este estudo e dão parâmetros para a análise de dados. A seguir, o **Capítulo 3** caracteriza o caminho metodológico percorrido para o desenvolvimento desta pesquisa, identificando a natureza conceitual, os sujeitos, o instrumento de coleta e etapas da pesquisa. Após, desenvolvemos o **Capítulo 4**, onde apresenta a contextualização do grupo, depois abordamos o **Capitulo 5,** que indica possíveis respostas aos objetivos propostos. Na sequência são apresentadas as **Considerações Finais**, **Referências e Apêndices**

2. Referencial Teórico

Neste capítulo, serão abordados subtemas que se associam ao universo da dança na maturidade. Sendo assim, para contemplar tema, problema e objetivos que foram apresentados e cumprir a função de nortear a pesquisa, tornou-se importante apontar conceitos de maturidade, de envelhecimento e suas peculiaridades, além de questões relativas à prática da dança na maturidade, de forma geral, e mais especificamente com relação às práticas artísticas associadas a esta fase da vida. Dessa maneira, tivemos a intenção de indicar o embasamento da literatura publicada sobre tais definições, o que construiu a referência teórica para desenvolver o nosso olhar acerca do grupo estudado.

2.1 Maturidade, envelhecimento e suas peculiaridades.

Para compreendermos o universo da dança na maturidade é essencial ter um breve entendimento do que vem a ser o envelhecimento no ser humano e como este conceito está posto diante da noção conceitual sobre maturidade. Por esta razão, neste subtítulo serão apontados o conceito e as características, ou peculiaridades, que giram em torno das compreensões sobre envelhecimento e maturidade.

Barbanti (2003) aponta que o envelhecimento é um processo evolutivo em que ocorrem manifestações que irão reduzir a expectativa de vida e o desempenho físico e mental do indivíduo. Trata-se de um processo de perda progressiva e diferencial, ou seja, não é um estado, mas sim um processo que afeta todos os seres vivos. É impossível datar o seu começo, considera o autor**.** E continua dizendo que sua ocorrência sofre variação podendo estar relacionado a fatores

sociológicos, biológicos ou psicológicos isolados ou combinados, sendo também dependente da variação fisiológica individual.

Também a partir do que Baltes (1990) aborda, é possível observar que o envelhecimento é um processo da vida marcado por mudanças específicas associadas entre si, durante uma passagem de tempo, regulada por mecanismos celulares intrínsecos e modulados por numerosas influências do meio ambiente.

Segundo este mesmo autor e também de acordo com o que coloca Silva (2005), o processo de envelhecimento pode assumir várias modalidades: 1) envelhecimento normal – quando não se verificam patologias físicas e mentais; 2) envelhecimento patológico – quando surgem patologias físicas e/ou mentais e 3) envelhecimento óptimo – aquele que corresponde ao envelhecimento com sucesso, onde existe qualidade de vida superior ao envelhecimento normal. Neste último tipo de envelhecimento, os indivíduos evidenciam uma postura ativa, de envolvimento na vida e de procura do bem-estar (BALTES s/d *apud* SILVA, 2005). Observa-se, também, que o mesmo indivíduo pode vivenciar uma associação de diferentes tipos de envelhecimento.

De acordo com Antunes e Schneider (2007, p.55) “Na sociedade ocidental em que vivemos, o envelhecimento é visto como estar cada vez mais próximo de certa inutilidade, da feiura e da discriminação”. De fato, essa é uma visão da sociedade, porém essas pessoas em processo de envelhecimento, justamente por serem mais velhas, têm uma enorme bagagem de experiência de vida que pode ser compartilhada com os mais jovens.

Com o passar dos anos a ciência foi desenvolvendo-se e avançando na área da saúde e, com isso, provocando um aumento não só na expectativa de vida, mas também na qualidade de vida do indivíduo. Com isso, a parte da população com idade acima de 60 anos aumentou. Segundo, Brandão (2009):

> Presentemente, no mundo, são, aproximadamente, 600 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos. No Brasil, é considerado idoso qualquer cidadão acima de 60 anos de idade, conforme Lei nº 8.842, de quatro de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, regulamentada pelo Decreto nº 1.948/96.1 A Contagem da População, realizada em 5.435 municípios, revelou que o número de idosos com 100

> anos ou mais chega a 11.422. Deste total, 7.950 são mulheres e 3.472 são homens (BRANDÃO, 2009, p.21).

Entrando no universo de compreensão da maturidade, observamos que, na nossa sociedade, esta é percebida como uma fase da vida onde os aspectos biológicos, tais como perda do equilíbrio, da elasticidade, a atrofia muscular e as doenças relativas à esta fase da vida, são mais evidenciados, apresentando uma relação mais direta com o envelhecimento. Porém a maturidade pode ser vivenciada de forma positiva (DEBERT, 1998; GUSMÃO, 2001; SILVA, 2005).

Alguns indivíduos na maturidade atravessam essa etapa de maneira mais tranquila, ou seja, sem dar tanta ênfase às circunstâncias vistas como negativas da fase madura. De acordo com, Gusmão (2001):

> Maturidade diz respeito a experiências vividas pelos sujeitos sociais ao longo de suas vidas, que resultam em qualidades conquistadas por suas trajetórias pessoais e coletivas. Supõe-se que, dessas experiências, decorra o equilíbrio entre o corpo físico na idade madura, quando ocorrem perdas que não podem ser negadas, e aquele que resulta de um longo processo de aprendizagem (recebimento) que acompanha as diferentes histórias de vida por eles constituídas, construídas e em construção permanente. (GUSMÃO, 2001 p. 114).

Neste sentido, o autor ajuda a compreendermos maturidade como vida, ou seja, poder ir ao encontro e desenvolver um ponto de equilíbrio vital entre o corpo biológico, social e psicológico.

Estudos como o de Rosa (1983), que buscaram compreender melhor a fase do desenvolvimento humano identificada pelo autor como idade madura, apontam que nesta etapa da vida o ser humano começa a valorizar de forma diferenciada o tempo, passando a ter consciência da sua finitude.

De acordo com Rosa (1983) “meia idade”, outro termo mencionado por ele, cronologicamente encontra-se na faixa etária dos 40 a 65 anos de idade. De acordo com sua pesquisa, nessa faixa etária ocorrem várias mudanças físicas e mentais no ser humano, concedendo a ele uma nova visão da existência. Por isso, tal período é marcado pela busca da estabilidade pessoal.

Oliveira (2012) também associa a maturidade à idade, porém há autores que discordam desta definição tão taxativa e indicam que, na realidade, há fatores mais importantes que a idade na avaliação do grau de maturidade do indivíduo, como

ensina Pilettii (2003). Tais fatores englobam as dimensões emocional, social e intelectual.

Para este último autor, as três dimensões devem ser consideradas. O aspecto emocional vai muito além do controle de emoções, englobando também a capacidade de expressão dos comportamentos emocionais de acordo com as características sociais onde o indivíduo está inserido. Está relacionado também à satisfação e aceitação dos sentimentos, objetivando a percepção de valores relativos à responsabilidade, tolerância, empatia e compaixão, gradação das reações e socialização das respostas emocionais.

Já a maturidade no aspecto social tem relação com a forma com a qual nos relacionamos de forma eficiente com outros indivíduos e grupos de convívio, integrando nossas necessidades e intenções, contribuindo assim para o bem estar comum. Torna-se socialmente maduro, de acordo com Pilettii (2003), o indivíduo responsável pelas suas escolhas e atos, que enfrenta as situações cotidianas mantendo seus valores básicos e padrões de conduta.

Por fim, no aspecto intelectual da maturidade observa-se o desenvolvimento cognitivo, abrangendo o desenvolvimento da memória e o aumento da capacidade de raciocínio, sendo menos ingênuo e egocêntrico (o que caracteriza o raciocínio infantil).

Também estudos antropológicos indicam que projetar categorias relacionadas a apenas a idade cronológica consiste em um erro, pois não leva em consideração a associação com os estágios de maturidade, os quais são diferentes da data de nascimento. A passagem de um estágio de maturidade para outro não se relaciona diretamente com a idade cronológica, e sim com a flexibilidade para criação de novas etapas e a redefinição de direitos e obrigações (DEBERT, 1998).

Assim segundo os autores aqui mencionados, “maturidade” é compreendida como a definição de um determinado período no qual o processo de envelhecimento (fenômeno biológico) se desenvolve.

Tendo em vista o sentido de relação apresentadas até aqui, indicamos o conceito de maturidade como o eleito para ser mencionado ao longo da escrita desta monografia, uma vez que, para além de lidar com as questões do envelhecimento,

pode ser compreendido como um estágio determinado da vida entre a juventude e a velhice que pode potencializar a busca por mais e novas experiências de vida.

Retomando o que mencionamos anteriormente, os estudos apontam que o bem estar na velhice abrange o equilíbrio entre as várias dimensões da capacidade funcional do idoso. Uma das situações que ajuda neste equilíbrio pode ser a prática de alguma atividade física. Segundo Spirduso (2005), os exercícios sistemáticos e crônicos quando acompanhados de hábitos saudáveis e racionais, aumentam a expectativa de vida. Já Gobbi, (1997) afirma que a partir dos 50 anos os benefícios da atividade física regular podem ser mais relevantes para evitar, minimizar ou reverter declínios físicos, psicológicos e sociais que frequentemente acompanham a idade avançada.

Para Madureira e Lima (1998), Silva (1999) e Spirduso (2005) há uma tendência de redução de atividade com o avanço da idade, levando a um decréscimo na capacidade física do indivíduo na fase madura, o que pode favorecer o estresse e quadros depressivos. Ainda segundo estes autores, a prática de atividades físicas proporciona uma elevação no bem estar, e as atividades em grupo favorecem a permanência dos participantes no convívio social melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

Um outro aspecto que pareceu necessário pontuar sobre envelhecimento e a fase de vida da maturidade é a relação com a questão de gênero. Ressaltamos que não é objetivo desta monografia discutir tal aspecto mas, para além dos aspectos físicos, sociais e emocionais, instiga-nos o que Sant'Anna (1997) coloca. O autor realça a necessidade de observar a maturidade como uma questão de gênero quando afirma que as mulheres "[...] vivenciam mais intensamente a terceira idade como uma nova etapa da vida[...]" (SANT'ANNA, 1997, p. 78), desta forma participando mais de atividades em grupos e atividades voltados para esta fase. Segundo Debert & Goldstein (2000), as mulheres representam a maior parte da população idosa mundial devido a sua maior expectativa de vida, se comparada com a dos homens na mesma fase. [3] Mesmo não mencionando diretamente a fase da

[3] No Brasil, 71,9 anos para homens e 78,11 anos para mulheres, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: < [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2015/default.shtm informação]>. Acesso em: 06 set de 2016.

maturidade, Reis (2002) aponta que o envelhecimento feminino deve ser estudado considerando-se toda a problemática vivenciada pelas mulheres na sociedade, onde o corpo é considerado um produto com prazo de validade.

Para Felix (s/d), a história das mulheres é permeada de negação e de esquecimento sendo que muitos fatos relacionados ao feminino foram ignorados nos registros históricos. O autor também lembra que a inserção das mulheres como protagonistas de suas vidas, intensificou-se em meados dos anos 60 no século XX, nos Estados Unidos da América e Europa onde as mudanças sociais alteraram o seu comportamento no mercado de trabalho, no nível educacional e nas relações afetivas. O autor descreve:

> A mulher, sob a influência das mudanças sociais que ocorreram a partir da década de 1960, alterou seu comportamento com consequências no mercado de trabalho, no nível educacional e no casamento. A fecundidade passou a integrar os direitos individuais. No século 21, a mulher tem a metade dos filhos que a geração de sua mãe. Mas não só. A medicina preventiva e programas voltados para a qualidade devida contribuem para ampliar a longevidade. Sem falar nas baixas taxas de mortalidade infantil ou prematura que aumentam a esperança de vida, devido a uma nutrição adequada, ampliação do saneamento básico e tratamento de água ou pelo uso de vacinas e antibióticos. (FELIX s/d, p.2)

Além disso, programas voltados para qualidade de vida, as baixas taxas de mortalidade infantil ou prematura, nutrição adequada, condições ambientais e o advento de medicamentos influenciaram positivamente na longevidade das mulheres (DAUPHIN et al, 2000).

Sabemos que a referência do novo/jovem é um padrão valorizado na nossa sociedade e que oferece, por isso, pouca visibilidade aos indivíduos considerados não jovens, conforme indicam Mendonça & Ferreira (2014). Estes autores apontam que o processo de envelhecer visto como algo negativo, principalmente em relação às mulheres, dificulta a construção de uma autoimagem positiva. Contudo, mencionam também que algumas alterações neste cenário já são percebidas.

> Entretanto, há algumas alterações recentes no cenário midiático. Alguns programas de entrevistas e campanhas publicitárias (Dove, por exemplo) tentam desconstruir o mito da eterna juventude e colocar em cena mulheres mais “reais”, considerando sua forma física e idade. Há também produções do cinema brasileiro contemporâneo, como, por exemplo, os longas-metragens Casa de areia (Andrucha Waddington, 2005) e Chega de saudade (Laís Bodanzky, 2008), e também o curta Olhos de ressaca (Petra Costa, 2009), entre outros, que descortinam novos olhares e narrativas

> sobre a velhice e o envelhecimento, que retratam novas formas de espacialidades e de socialização, nas quais corpos envelhecidos criam diferentes relações de afeto e de liberação sexual, que subvertem os estereótipos acerca da velhice como sinônimo de solidão e dependência. (MENDONÇA & FERREIRA, 2014, p.122-123).

Observamos que o autor supracitado exemplifica seu pensamento pela via da arte, um campo que aparece, portanto, fértil para provocações sobre as compreensões tradicionalmente estabelecidas sobre envelhecimento e maturidade.

Neste caminho de olhar para as práticas e ações no âmbito da maturidade, observamos que a dança aparece como uma frequente opção de atividade física e coletiva para pessoas nesta fase da vida sendo escolha que abarca, predominantemente, o universo feminino.

2.2 A prática da dança na maturidade

O ser humano já praticava a dança mesmo antes de designa-la como tal. Para Caminada (1999) *apud* Dantas (2006, p.22) essa grande forma de comunicação nasceu da necessidade de expressar as razões e emoções, ou seja, a individualidade de cada um. Por isso, para situar o contexto relativo ao conceito de Dança aqui considerado, partimos de Garaudy (1980), que diz que: dançar é vivenciar e exprimir com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com os deuses.

Já para os autores, Rezende e Caldas (2003, p.21) a “dança é o resultado de um estimulo interno individual de mover-se. O ser dançante experimenta o prazer de transformar seu corpo num instrumento para extravasar suas emoções e sentimentos”. Logo, concordamos com o exposto pelos autores quando dizem que o indivíduo que realmente dança explora suas sensações a partir do seu corpo e comunica-se com o mundo por esta linguagem.

Nesta direção, Dantas (1999) aponta a significação e as peculiaridades que o movimento de dança, apresenta no corpo:

> O movimento no corpo dançante designa um deslocamento, uma transformação e identifica-se como impulso corporal, com a capacidade de

> projeção do corpo no tempo e no espaço. Um corpo ao dançar, entrega-se ao ímpeto do movimento, deixando-se deslocar e transformar. Ele atravessa o espaço, joga com o tempo, brinca com as forças e as leis físicas, diverte-se com seu peso, provoca dinâmicas inusitadas (DANTAS, 1999, p.28).

É possível perceber, assim, que a dança é uma manifestação artística que comunica, que se faz a partir do próprio corpo humano no seu meio de interagir com o ambiente. Também representa o “estado de espírito” desenvolvendo habilidades de movimentos e exercendo possibilidades de autoconhecimento (MAZO, LOPES E BENEDETTI, 2001).

Em relação à maturidade, como indicamos brevemente nas colocações desenvolvidas no subtítulo anterior, a prática da dança aparece, para o público maduro, como atividade com capacidade de proporcionar a sensação de leveza, de lazer e de divertimento, aumentando a autoestima e ajudando a aliviar certas tensões do corpo, deixando-o mais leve das enfermidades que podem lhe a cometer. De acordo com Meirelles (2000) é de extrema importância a prática de exercícios corporais nesta fase da vida, pois estes propiciam um clima descontraído, desmobilizam as articulações, aumentam o tônus muscular, buscando melhorar a disposição para o dia a dia e a autoestima, atenuam a ansiedade e ajudam no tratamento de doenças de origem psicológica.

Neste sentido, as atividades de dança podem ajudar de várias maneiras esse público, tanto na saúde como socialmente. A maioria das pesquisas que relatam sobre a prática da dança na maturidade apontam que os projetos trabalham a dança como atividade física com o propósito ofertar e favorecer aspectos para uma boa qualidade de vida aos seus praticantes. Segundo, Corazza (2001, p. 35), a dança quando inserida em grupos da maturidade, passa a ser uma atividade recreativa, terapêutica e interativa. Assim, os indivíduos deixam-se embalar pela suavidade ou pelo ritmo da música, despojam-se de todos os “ais” e deixam fluir toda sua emoção, resgatando situações, lembranças e momentos felizes já vividos. Já para Mazo, Lopes e Beneditte (2001), a dança é uma atividade física bem aceita pelos idosos, pois favorece as recordações pessoais, apresenta uma grande riqueza de gestos e movimentos, contribui para a expressividade e criatividade.

Assim, e concordando com Dantas (1999), acreditamos que a dança para os idosos pode ser um bom caminho para melhorar o humor, se divertir e

especialmente ajudar a minimizar o impacto de algumas doenças da vida moderna. Sabemos que a prática da dança na maturidade tem acontecido preponderantemente com foco na prática da atividade física e seus benefícios à saúde e qualidade de vida (PRADO et al, 2000; SEVERO & DIAS, 2000; FAVERO, 2003; GARCIA et al apud GOLDSTEIN s/d), como já apontamos acima, sendo a Educação Física o campo de conhecimento onde predominam estudos e produções sobre o tema. São pesquisas que abordam os aspectos relativos ao bem estar, ao condicionamento físico, a socialização, observados pelos professores e relatados pelos praticantes.

Mas já existem autores e pesquisas, algumas que começam a emergir também do campo da Dança, que, apesar de também voltarem seus questionamentos para a prática da dança na maturidade como atividade física, apresentam um viés de reflexão que aponta a possibilidade e a importância de perceber a atividade de dançar como um fazer artístico, o que é explorado por Dantas (1999), Corazza (2001) e Mazo, Lopes & Beneditte (2001) em suas pesquisas.

Acessar estes últimos autores torna possível afirmar que o corpo do bailarino amadurecido tem suas limitações, mas que, se o professor atuante da área souber transformar este déficit e as suas necessidades em potencialidades, este corpo tem a grande possibilidade de realizar um aprazível trabalho com experiência artística e fruição estética na idade madura.

A prática artística da dança na maturidade ainda é um universo pouco estudado. Grande parte das pesquisas sobre dança na maturidade exploram esta prática como atividade física, como ressaltamos no subcapítulo anterior. Contudo, já se observa uma tendência para o desenvolvimento mais frequente de estudos que abordam a dança como produção de arte na fase madura.

Segundo Dantas (1999) é necessário um corpo disponível para dança, o que significa que o mesmo pode aprender, absorver e acumular sabedoria corporal, pois é o corpo que compreende o movimento. A autora considera que os diferentes processos utilizados para a produção de obras artísticas de danças baseiam-se na existência de corpos disponíveis para a criação, sendo que, neste sentido, podemos

inferir que o inverso também pode ser verdadeiro, ou seja, a vivência de processos de criação proporciona o surgimento ou o incremento da disponibilidade corporal de quem os experimenta.

No imaginário social a dança, e mais ainda a produção artística em dança, está muito associada a corpos jovens, implicando assim na compreensão de que existe uma idade ideal para aprender a dançar. Percebe-se que o aprendizado de certas habilidades e movimentos é mais fácil durante a infância e a juventude, porém este fato não parece ser determinante para excluir os adultos e os idosos da prática da dança. Por exemplo: de acordo com Costa & Ferreira, (2016) a oralidade representa um fator de extrema importância nos processos formativos da dança e na transmissão dos conhecimentos para a sobrevivência das danças folclóricas, onde os indivíduos com mais experiência são os principais responsáveis pela sobrevivência da dança entre os mais jovens através da oralidade que se concentra nos efeitos da presença, do ambiente e do corpo em ação numa concepção única de performance, aproximando de uma certa forma, os processos formativos em dança aliados a poética da oralidade, sendo aquilo que é voz, movimento, ação, resultante de experiências orais que são transmitidas pelos indivíduos mais experientes.

Neste sentido, observamos a existência de grupos de dança que valorizam os corpos maduros, o que é visto em algumas manifestações culturais onde os mais velhos são os responsáveis pela transmissão da tradição corporal aos mais jovens, como por exemplo, a ala das baianas das escolas de samba, danças festivas muçulmanas e a dança flamenca (MARQUES, 2007).

Um outro exemplo desta relação entre maturidade e dança tem a ver com as Companhias Oficiais de Dança. No Brasil algumas Companhias tais como o Balé da Cidade de São Paulo (BCSP/1968), o Balé Teatro Guaíra (BTG-PR/1969) e o Balé Teatro Castro Alves (BTCA-BA/1981), criaram as Companhias 2, formadas pelos bailarinos mais maduros. Segundo Teixeira (2011) tais Companhias 2 surgiram pois passou a existir dificuldades em estabelecer o papel destes bailarinos, visto que os mesmos não se enquadravam nos padrões estéticos vigentes, que indicam um corpo jovem como o ideal nas produções das companhias oficiais. Tais companhias 2 utilizam os corpos maduros, fazendo uso de sua experiência e produzindo

espetáculos que trabalham com os novos potenciais de movimento aliados à competência artística que a maturidade desses bailarinos oferece.

Marques (2007,)aponta que conhecer os movimentos e os processos de criação de artistas maduros é interessante para minimizar o preconceito de que há um limite etário definido para dança, buscando assim apreciar as diferenças entre corpos jovens e maduros, estabelecendo as possibilidades de cada um em relação aos movimentos, aos significados na interpretação e criação de danças e sobre as relações presentes na dança com a expressividade das vivências sociais, o que permite o entendimento sobre os corpos maduros e sua representatividade na prática artística da dança.

O desenvolvimento de um trabalho artístico em dança pode oportunizar, como coloca Marques (2007), a experiência com a produção, a apreciação e a contextualização artísticas. Para Dantas (1999), tudo o que possa “ser sentido” de sensações físicas, tais como prazer ou dor, excitação ou quietude, até as emoções mais complexas, as tensões intelectuais, as tendências sentimentais permanentes da vida humana consciente podem transmitir uma ideia de expressão a partir do sentimento.

A partir dessa colocação é que vislumbramos que a dança em qualquer fase, pode ocorrer a partir do que sentimos ou vivemos no nosso dia a dia. Isto possibilita o uso do conhecimento e vivências de bailarinos maduros nas produções artísticas buscando adaptar os movimentos corporais às necessidades dos corpos maduros e assim produzir uma obra que associe os aspectos físicos e emocionais, extraindo assim a melhor performance desses bailarinos.

Castro e Gonçalves (2015) refletem acerca da linguagem da dança, incluindo a prática, a produção e o ensino da dança na maturidade como um espaço que procura delimitar territórios possíveis de atuação. Uma forma de aumentar as possibilidades de entendimento dessa arte. Também segundo Nunes (2005), a literatura, o teatro e mais recentemente a dança, indo na contramão da cultura de massa do corpo jovem como modelo ideal, apresentam inúmeros exemplos de representatividade de corpos distantes destes considerados culturalmente perfeitos para o fazer artístico. Este mesmo autor afirma ainda que a dança oferece

visibilidade total do corpo em suas representações, apresentando-se como um lugar que privilegia as reflexões acerca das identidades possíveis da estética corporal. Para ele a dança, contemporaneamente, permite uma maior convivência dos mais variados tipos de corpos, representando a multiplicidade e diversidade características do dançar, permitindo ao corpo que dança assumir sua precariedade e transitoriedade.

Sendo assim, é possível afirmar que a dança na maturidade, indiferentemente se vai acontecer no palco ou não, deve proporcionar experiências prazerosas a esses corpos disponíveis que se encontram ali e que podem estar dispostos a se arriscar, a explorar novas vivências práticas de dança no seu cotidiano.

3. Metodologia

Neste capítulo serão apontados os caminhos metodológicos utilizados para abordar e desenvolver as etapas desta pesquisa, até a produção final desta monografia. Para tal, foram levadas em consideração afirmações de autores do campo de metodologia de pesquisa.

3.1 Natureza conceitual e procedimentos da pesquisa

Para Fonseca (2002), método significa organização e lógica, estudo sistemático, pesquisa, investigação. Metodologia é o estudo da organização, dos caminhos percorridos para se realizar uma pesquisa ou para fazer ciência. Assim, uma investigação pode ter diferentes abordagens.

É possível afirmar que está monografia teve um caráter predominantemente qualitativo. De acordo com Kauark (2010):

> Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (KAUARK 2010, p.27)

Para reforçar a compreensão doo conceito de abordagem qualitativa, Maanen (1979, p.520) diz que:

> A expressão “pesquisa Qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

E ainda de acordo com o autor Menga (1986, p. 18) o estudo qualitativo desenvolve-se numa situação natural; é rico em dados descritivos; tem um plano aberto e flexível; focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

A partir do que mencionam os autores acima, o estudo caracterizou-se como qualitativo por permitir que as respondentes fornecessem suas percepções pessoais em relação à participação nas práticas de dança, à importância da dança, ao seu comprometimento com o *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA,* à interpretação individual sobre dança e arte e às suas considerações sobre o impacto da prática da dança na sua vida pessoal, dentro do contexto estudado.

Ao mesmo tempo, esta investigação, quanto ao seu objetivo, também apresentou característica descritiva. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

No caso da nossa investigação, podemos identificar estas características quando descrevemos parte da realidade dos sujeitos do estudo, as integrantes do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, e coletamos os dados relacionados ao tempo de permanência dessas integrantes no grupo, às atividades tanto artísticas quanto de fruição realizadas por elas, à percepção da prática da dança que realizam, à importância do grupo na vida pessoal de cada participante e aos benefícios da prática da dança nas suas vidas, permitindo assim uma descrição da realidade onde tais integrantes estão inseridas.

Quanto aos procedimentos de pesquisa, os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário composto por 18 questões, incluindo variáveis quantitativas e qualitativas e questões abertas e fechadas (FONSECA, 2002; LAKATOS, 2003), sendo que foi feita uma aplicação única do instrumento.

Segundo Lakatos (2003, p. 200), questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

No caso da nossa pesquisa os questionários foram entregues em mãos, pela pesquisadora, para 12 integrantes do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA;* a orientação de preenchimento foi fornecida pela diretora do grupo às integrantes; as respondentes levaram os questionários para responder em casa, com o prazo de uma semana para devolução; após este prazo e a devolução, 12 questionários respondidos foram recolhidos para tabulação e análise. Importante mencionar que as participantes assinaram um termo livre e esclarecido permitindo a utilização dos dados para o desenvolvimento deste estudo (Apêndice A).

Escolhemos este instrumento pois, em um primeiro momento, foi entendido como o mais adequado para obter um conjunto de dados que permitisse a análise e respondesse nosso questionamento inicial sobre os motivos pelos que permanecem no grupo de dança. O questionário foi elaborado utilizando uma linguagem direta e simples para favorecer o entendimento, conforme pode ser consultado no (Apêndice B).

O panorama de dados foi organizado a partir de tabulação das respostas obtidas onde as bailarinas foram identificadas por número de 1 a 12, mantendo assim a confidencialidade. A numeração atribuída a cada bailarina respeitou a ordem de entrega dos questionários respondidos. A referida tabulação permitiu a descrição e análise das respostas das bailarinas, o que será apresentado no capítulo seguinte.

Como já indicamos acima, esta pesquisa apresentou predominantemente caráter qualitativo e descritivo (LUDKE 1986; GERHARDT & SILVEIRA, 2009), sendo conduzida, assim, na direção do método denominado de “pesquisa com *survey*” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 39) onde as informações são obtidas diretamente com o grupo de interesse, utilizando um questionário que busca as características e opiniões da população alvo (SANTOS,1999; FONSECA, 2002 apud

GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.39). Consideramos importante destacar que a organização metodológica do nosso estudo não aplicou exatamente o método mencionado e, por isso, mencionamos que trabalhamos na direção do procedimento acima caracterizado. Dizemos isso pois não exatamente todas as características do referido método se configuram em nosso estudo, a exemplo do fato de que as respondentes, nesta investigação, foram identificáveis à pesquisadora, mesmo sem terem suas identidades reveladas ao longo da descrição e análise de dados. Ao contrário, a literatura indica que nas pesquisas com *survey* "o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido". (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 39).

É necessário reconhecer que, após a aplicação do questionário e análise preliminar das respostas recebidas, percebemos que o referido instrumento de coleta apresentou-se frágil, no sentido de possuir perguntas que acabaram por não colher as informações exatamente necessárias para subsidiar o alcance dos principais objetivos deste trabalho. Além disso, identificamos que uma aplicação piloto do questionário não foi realizada antes dele ser entregue às participantes. Tais fatos apontaram a necessidade de uma volta ao campo que, contudo, não ocorreu especialmente tendo em vista a interrupção do semestre pelo advento da greve de docentes, discentes e técnicos administrativos da UFPel durante os meses de outubro a novembro de 2016, seguidos de férias coletivas nesta universidade, período em que a lacuna de informações foi identificada e no qual seria possível a retomada de contato com o grupo.

Diante da situação que se estabeleceu, buscamos outras formas de suprir as lacunas sobre o contexto do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA,* as quais consistiram em acessar o livro "Dançar faz Bem" (Andrade, 2015) e realizar uma entrevista com a diretora do grupo via correio eletrônico, cujo teor pode ser acessado no Apêndice C.

Estas últimas duas fontes acessadas, além de contribuírem para uma leitura mais consistente das respostas dos questionários, permitiram a construção do Capítulo 4 desta monografia, colaborando com o alcance do primeiro objetivo específico deste estudo: dar visibilidade à trajetória de trabalho desenvolvida pelo grupo até o momento (ver p. 18, Introdução).

De acordo com Ludke e André (1986), para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele, uma forma de construir uma porção do saber. O conhecimento não é somente fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa do pesquisador, mas também da continuação do que foi elaborado e sistematizado pelos que já trabalharam o assunto anteriormente (LUDKE e ANDRÉ, 1996).

Neste sentido, os resultados obtidos com o questionário foram abordados qualitativamente, mas também quantitativamente e o entrelaçamento das respostas com a bibliografia de suporte foi o caminho seguido para a conclusão da etapa analítica de trabalho, que passaremos a apresentar no capítulo a seguir.

4. *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*

Este capítulo tem o propósito de dar visibilidade a trajetória do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA.* Para a sua elaboração deste capitulo foram utilizados como referencias o livro *Dançar Faz Bem* (figura 1) o artigo: A maturidade em cena: Experiências com o espetáculo Apenas Mulher no Projeto Bailar (CASTRO et. al, 2016) Além disso para termos informações mais completas sobre o grupo foi realizada uma breve entrevista via e-mail com a professora Daniela Castro,(figuras 2 e 3) diretora e coreografa do grupo em estudo.

Figura 1. Apresentação da capa do livro: dançar faz bem (ANDRADE,2015).

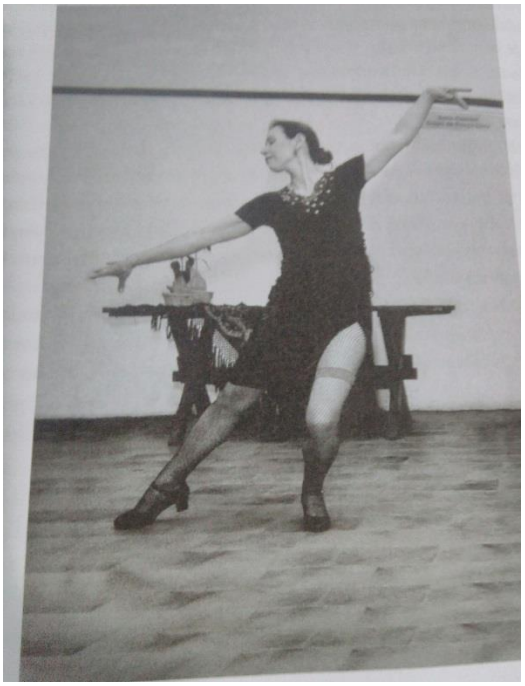

Figura 2. Daniela Llopart Castro Diretora e coreografa do BAILA CASSINO, GRUPO DE DANÇA desde 2007. .
Reprodução de imagem disponível em: Andrade (2015, p.20)

Figura 3. Cena do espetáculo **Olé** (2014), na qual dançaram juntas a diretora Daniela Castro, sua filha Manuela e sua mãe Isabel. A mãe de Daniela é integrante do BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA desde a sua fundação. Fotografia: Leda Acosta. Acervo pessoal da professora Daniela.

O *Baila Cassino*[4] existe desde 2007 e é coordenado pela diretora, professora e coreógrafa Daniela Llopart Castro[5]. Em 2012, a referida diretora tornou-se docente efetiva do Curso de Dança-Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, e criou o projeto de extensão **Bailar - NÚCLEO DE DANÇA NA MATURIDADE**, momento em que o referido grupo passou a ser vinculado a tal projeto.

O projeto de extensão, no qual o *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA se* insere como parceiro externo, promove o intercâmbio entre as bailarinas e os monitores do projeto, alunos do curso de graduação de Dança acima mencionado, de forma bastante produtiva, ou seja, a troca de experiências entre as diferentes gerações intensificou o interesse pelo conhecimento em dança, revelando a todos os participantes (bailarinas integrantes do grupo e graduandos) um novo universo, que contribui expressivamente para o crescimento dos envolvidos (ANDRADE, 2015).

De acordo com o depoimento da Diretora para a organizadora da obra *Dançar Faz Bem* (2015)[6], o *BAILA CASSINO* foi constituído com o objetivo de ministrar aulas que abrangessem os aspectos relacionados à saúde e também à expressão artística da dança. De acordo com Castro et. al (2017), o *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* é composto por mulheres, todas com idade acima de 50 anos, sendo que, durante a realização deste estudo, possuía 12 bailarinas integrantes. O projeto funciona durante dois dias da semana com encontros que tem o intuito de construção coreográfica e ensaios dos espetáculos. As bailarinas do grupo vivenciam, dentro das atividades do projeto de extensão, outros dois dias de aulas, voltadas para a preparação corporal, consciência do movimento e aprendizagens variadas dentro de diferentes gêneros de dança.

O *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* possui um estatuto que rege suas ações e organização, elaborado no ano de 2012, e define a existência de uma

---

[4] Autarquia da cidade de Rio Grande/RS. Lugar, com carisma de balneário, onde as bailarinas do BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA se encontram para as aulas e que segundo a Diretora do grupo Daniela Castro (ANDRADE, 2015, p. 30) “Foi uma maneira de relacionar o nome com o local onde todas vivem” e declarou ainda: “ a nossa intenção sempre foi incentivar as propostas cassinensses”

[5] Doutoranda do Programa da Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, Portugal, Mestre em Ciência do Movimento Humano, Bailarina com formação no Brasil e no Exterior.

[6] *Dançar Faz Bem,* de Andrade (2015), é livro organizado por uma das integrantes do grupo e que registra a sua memória.

diretora geral, uma diretora adjunta, uma diretora administrativa, uma secretária e um conselho com cinco integrantes (formado pelas bailarinas mais antigas do grupo). O grupo, como já existia antes de se vincular ao projeto de extensão da UFPel, já possuía organização e autonomia jurídica e financeira. Sendo assim tem possibilidade e condições de custear algumas de suas ações a exemplo das produções dos espetáculos e da contratação de professores. Tal autonomia não impede a parceria com o curso de Dança da UFPel especialmente no que tange a atuação dos alunos da universidade como bolsistas ou monitores voluntários no projeto.

Em termos de equipe docente, atualmente conta com dois professores, que ministram as aulas de dança, e com um bolsista vinculado ao projeto **Bailar** (da UFPel), que, durante o ano de 2016, dedicou-se à produção de material virtual e publicação de trabalhos científicos, promovendo e fortalecendo a ligação do grupo com a UFPel. Especificamente sobre os docentes contratados, e que vem atuando junto ao grupo, destacamos a escolha pela contratação de professores com formação superior em Dança.

A atual equipe docente e diretiva do *BAILA CASSINO* é composta por quatro professores licenciados em Dança pela UFPel que, na época em que eram graduandos atuaram como monitores do projeto de extensão. Tal situação aponta o quanto o vínculo entre o grupo e a universidade vem fortalecendo não apenas o interesse dos graduandos na prática profissional da Dança no universo da maturidade, mas também indica um espaço de ampliação de mercado de trabalho para futuros graduados.

Para conhecer, de forma mais detalhada, a rotina de funcionamento do *BAILA CASSINO*, além de consultarmos a obra já mencionada, realizamos uma entrevista, por correspondência eletrônica (ver Apêndice C), com a diretora do grupo, a professora Daniela Llopart Castro.

As respostas dadas pela diretora esclarecem que o funcionamento do *BAILA CASSINO* envolve, atualmente, uma rotina de quatro encontros semanais, no turno da manhã. Nas terças e quintas são ministradas aulas de técnicas específicas de dança (figura 4) (mais detalhadamente descritas logo adiante). Nas segundas e quartas os encontros se referem aos ensaios, reuniões de avaliação, criação

coreográfica, sendo que sempre que necessário são realizados encontros em dias extras, para não serem utilizados os dias de aulas técnicas específicas de dança.

Figura 4. Oficina de ritmos. Reprodução de imagem disponível em: Andrade (2015, p. 31)

Uma das aulas semanais tem o objetivo de trabalhar a expressão corporal e cênica das bailarinas, aliadas às atividades específicas da dança. No segundo dia dedicado às aulas de dança é desenvolvido trabalho de consciência de movimentos e ritmos de dança de salão junto as sequências coreográficas já existentes dentro do repertório coreográfico do grupo. As atividades de preparação dos ensaios, montagem das coreografias, auxílio nas ações referentes às montagens dos espetáculos, apresentações ao longo do ano (figura 5) organização da parte administrativa, artística, pedagógica e social são desenvolvidas pelas diretoras geral e adjunta com auxílio dos outros profissionais envolvidos no trabalho e dos membros executivos do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, respeitadas as competências e possibilidades legais de atuação de cada membro.

Figura 5. Apresentação em chá beneficente no salão dourado Nossa senhora Auxiliadora. Reprodução de imagem disponível em: Andrade (2015, p. 34)

Finalizando as informações dadas na breve entrevista, a diretora diz que, nos dias de aulas, são trabalhados os conteúdos específicos da área da dança, técnicas e gêneros de dança (Laban, dança contemporânea, dança de salão, jazz, princípios de educação somática etc.). E acrescenta que o grupo busca trabalhar com diferentes técnicas para atingir os objetivos de desenvolver a expressividade (figura 6,7,8), consciência do movimento, preparação física e técnica, sempre adaptando estes enfoques para a maturidade, isto é, atentando para o que é possível desenvolver com um corpo mais velho.

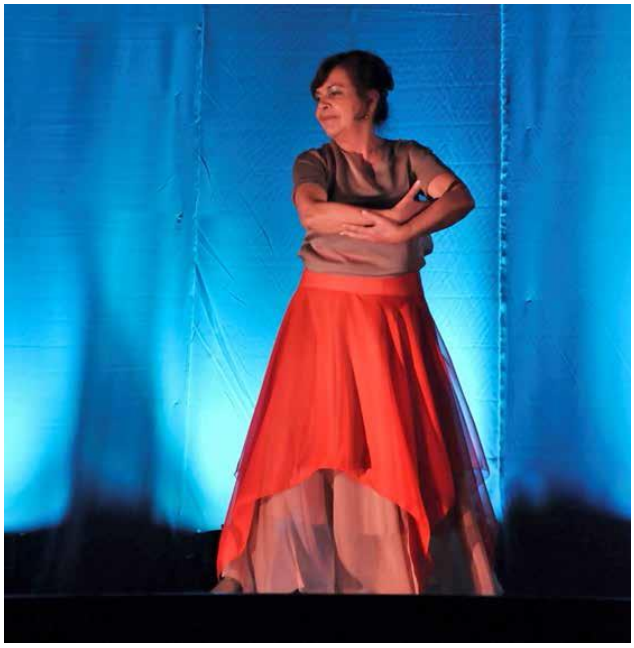

Figura 6. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia emRio Grande/RS (2015). Fotografia Leda Acosta.

Figura 7. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Fotografia Leda Acosta.

Figura 8. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Fotografia Leda Acosta

Andrade (2015) complementa as informações sobre a rotina do grupo ao mencionar que o andamento do trabalho com as bailarinas revelou que as mesmas apresentaram muito interesse em desenvolver as propostas lançadas pela direção do grupo. De acordo com Andrade (2015, p. 21):

> Eram mulheres de todos os níveis sociais, culturais, a maioria professoras aposentadas, biótipos diversos entregues a faina de aprender a seguir o ritmo da música. Alongavam, refaziam incessantemente cada movimento,

> num repetido esforço para acertar, numa demonstração do que a mulher é capaz nessa faixa de idade, como a determinação, o compromisso, ainda mais se tratando de algo muito desejado (ANDRADE, 2015, p.21).

Em depoimento ao livro, a diretora diz que, inicialmente, a intenção do trabalho era apenas tornar esta atividade em um momento dançante, leve e descontraído. Porém, o trabalho evoluiu para apresentações artísticas públicas realçando assim o potencial artístico do projeto (ANDRADE, 2015).

De acordo com Castro et al. (2016, p. 13):

> O desenvolvimento do trabalho nos concedeu a oportunidade de mostrar o potencial artístico que cada uma das bailarinas. Salientamos que o processo demonstrou que, para se desafiar ao novo, não importa o tempo de vida das integrantes, mas sim o anseio e desejo de concretizar as iniciativas propostas. A experiência proporcionou às bailarinas o reconhecimento da importância de seus esforços em diferentes circunstâncias e nos momentos mais desafiadores, as tornando agentes de transformação pessoal, social e da cultura artística (CASTRO et al., 2016, p.13).

A tabela 1, construída a partir das informações coletadas do livro de Andrade (2015) e da entrevista com a diretora, apresenta os espetáculos produzidos pelo *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, desde 2007 até 2015, e mencionados nessas fontes.

Tabela 1: Espetáculos do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, realizados no período compreendido entre os anos de 2007 a 2015.

Ano	Espetáculo	Tipo de Obra, segundo o que é relatado no livro	Página na qual é citado no livro
2007	Embalos de Sábado à Tarde	Coreografia Isolada	p. 24
2008	Ritmos da Vida	Espetáculo	p. 28
2009	Abismo Interior	Coreografia Isolada	p. 3 2
2009	Momento Espanhol	Coreografia Isolada	p. 32
2009	Concorde	Espetáculo	p. 36
2010	Dancing Nights	Coreografia Isolada	p. 39
2010	Paixão Portenha	Coreografia Isolada	p. 39
2010	Um Sonho em Valsa	Coreografia Isolada	p. 39
2011	Salão Paraíso	Espetáculo	p. 40
2011	As Caribenhas	Coreografia Isolada	p. 50
2011	Degradê e Tango	Coreografia Isolada	p. 50

2011	Dança e Paixão	Coreografia Isolada	p. 50
2011	Suspiros de Espanha	Espetáculo	p. 50
2012	Mamma Mia	Espetáculo	p. 63
2014	OLÉ!	Espetáculo	p. 70
2015	Apenas Mulher	Espetáculo	Espetáculo mencionado na entrevista com a Diretora

As figuras 9, 10 e 11 mostram dois espetáculos que aparecem na tabela, que são Embalos de sábado à tarde (2007) e **Salão Paraiso** (2011).

Figura 9. Obra coreográfica: Embalos de sábado à noite. 2007 (ANDRADE,2015). Reprodução de imagem disponível em: Andrade (2015, p. 25)

Figura 10. Cena do espetáculo Salão Paraíso. Turnê 2011 em Jaguarão/RS. Fotografia de Leda Acosta.

Figura 11. Cena do espetáculo Salão Paraíso. Turnê 2011 em Porto Alegre/RS. Fotografia de Leda Acosta

A análise dos dados obtidos junto ao *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* indica que, em princípio, as integrantes buscam uma atividade física, porém seu engajamento no grupo desperta a visão artística da atividade.

Observamos que na literatura a dança como prática artística na maturidade ainda é pouco explorada, porém alguns pesquisadores, tais como Severo & Dias (2000), indicam que a dança tem potencial modificador na vida dos idosos lhes oferecendo uma dimensão existencial melhor. Neste mesmo sentido, Dantas (2006) aponta a dança como uma alternativa de qualidade de vida durante o processo de

envelhecimento e Vianna (2006) afirma que não existe idade certa para dançar pois havendo um corpo disponível para dança ela pode ser realizada utilizando as experiências vividas pelas bailarinas.

Também, segundo Strazzacappa (2012), ao observarmos os corpos disponíveis para dança podemos adaptar as técnicas corporais adequadas, pois não há apenas um corpo que dança e sim vários, e assim podemos extrair destes corpos suas características físicas e emocionais e utilizá-los em prol da dança. E Barbosa (2010) diz que através da triangulação de produzir, apreciar e contextualizar há a possibilidade de buscar as melhores condições para que os corpos possam desempenhar sua arte, respeitando sua condição corporal.

Sobre o perfil do grupo é também o relato da diretora, descrito no livro *Dançar faz Bem*, que informa ser um perfil representado por mulheres na maturidade que praticam a dança como prática artística. Na sequência do mesmo relato, ela complementa dizendo que a realização deste projeto representou um desafio pessoal para sua ação como diretora pois surgiram dúvidas sobre como realizar o trabalho levando em consideração as limitações físicas das participantes. Outro desafio foi a necessidade de considerar, em função das características das integrantes do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, a coreografia, música, os figurinos, os espaços de apresentação, o público e a satisfação das participantes, no sentido de evitar possíveis constrangimentos que as levassem a desistência.

A consolidação do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* aconteceu gradativamente à medida que as bailarinas foram compreendendo os itens essenciais para a dança como: noção de espaço, tempo, movimento, coordenação e que esses aspectos somente eram passiveis de ser alcançados através de exercícios repetidos e exaustivos (ANDRADE, 2015)

Os demais relatos, no referido livro, apontam a persistência da professora e diretora Daniela frente os desafios de trabalhar com integrantes na maturidade sem experiência prévia com as técnicas de dança. Tal persistência é vista, nos depoimentos, como uma evidência da sua compreensão sobre a existência de um campo rico em possibilidades e ainda pouco explorado. Inclusive, neste momento a diretora encontra-se afastada de suas funções docentes para cursar doutorado na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa/ Portugal com o

projeto de tese provisoriamente intitulado **A questão do fazer artístico em dança na maturidade**.

Segundo o que consta no mencionado livro, o trajeto do grupo é baseado em aprendizado e construção das apresentações. Durante o processo de montagem de um espetáculo (figura 12, 13) as integrantes se envolvem nas tarefas mais variadas promovendo assim, uma identificação maior com o desenvolvimento do projeto de criação.

Figura 12. Cena do processo de criação. Espetáculo Apenas Mulher. Trabalho de exploração de movimentos baseado na relação entre tema gerador Mulher e ações de Laban. Fotografia: Acervo do Grupo Baila Cassino. (2015).

Figura 13. Cena do ensaio da coreografia de abertura, com criação baseada nos improvisos das bailarinas. Espetáculo Apenas Mulher. Fotografia: Acervo do Grupo Baila Cassino. (2015)

Em uma das entrevistas, concedidas para os meios de comunicação local, e relatada no livro, a diretora descreve a trajetória do grupo e suas dificuldades:

> Engana-se quem pensa que a composição do *Baila Cassino* se deu logo, de primeira. Foram necessárias muitas aulas semanais, aquisição do conhecimento e domínio das técnicas, para que o grupo manifestasse interesse em se apresentar, para um determinado público. É claro que existem muitas limitações físicas que não favorecem o desempenho pessoal de cada bailarino; Então consigo suprir as necessidades de outra forma. A principal das limitações é o preconceito com a própria idade, a resistência ao novo, ao moderno, pelo medo do ridículo. A modalidade adotada pelo grupo é a Dança Livre. Foi escolhida por ser uma mistura de várias técnicas, permitindo o desenvolvimento de um trabalho mais solto, indicando para este público sem nenhuma experiência com dança, a não ser com seus pares em bailes (ANDRADE, p. 21, 2014).

Os textos organizados por Andrade (2015) apontam que, para cumprir a proposta artística do grupo, a diretora e sua equipe de trabalho (professores, coreógrafos e as bailarinas) promovem reuniões sobre vários aspectos de interesse, tais como entendimento da arte da Dança através de explicações teóricas, filmes e vídeos relacionados ao tema e conversas informais. Os depoimentos do livro relatam que há, ainda, a preocupação da coordenação em desenvolver a fruição do fazer artístico na dança das bailarinas, com o objetivo de que as mesmas, além do entendimento teórico, vivenciem a experiência estética da fruição da dança.

Segundo outro trecho do relato da diretora na obra, além de participar do grupo, as integrantes são estimuladas a participar de outras atividades relacionadas à arte da dança, nas suas mais diversas formas, com o objetivo de ampliar a atuação e o interesse pelo trabalho desenvolvido:

> Inicialmente, a partir das nossas vivências e necessidades promovemos um encontro para o público com idade superior a 50 anos, buscando a aproximação dos mesmos com a dança. Desta forma, surgiu o *Cassino em Dança* evento anual na Sociedade Amigos do Cassino onde ocorrem oficinas, palestras, mostra de dança, fórum de discussão, performances alternativas além de outras ações que contemplam o tema da dança, propiciando a união de profissionais da área, de grupos constituídos, de pessoas interessadas incentivando assim, a troca de experiências e despertando o interesse pela dança na maturidade. (ANDRADE, 2015, p. 17).

Pelo que se depreende do livro de Andrade (2015) e da entrevista dada pela diretora, *do BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* e suas atividades representam

uma importante iniciativa para as mulheres na maturidade, por fornecer um espaço de socialização, aprendizado e expressão artística para as integrantes, com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida priorizando o olhar mais sensível para a prática artística da dança.

Ao desenvolver o estudo foi observado que as lacunas ainda presentes nesta área indicam a necessidade da construção de um novo olhar estético para os trabalhos de dança com a maturidade, desmistificando a ideia de que a dança como manifestação artística só é possível de ser desenvolvida com corpos jovens e ágeis.

Segundo Castro et al. (2016 p. 13):

> Dessa maneira, o trabalho que o grupo Baila Cassino desenvolve junto ao projeto de extensão Bailar, propõe um olhar crítico aos corpos que dançam, como forma de refletir sobre qual o papel desta arte na sociedade e na cultura artística (CASTRO et al, 2016, p.13).

As figuras 14, 15 e 16 ilustram as apresentações do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, nos espetáculos **Mamma Mia** (2012), **Olé** (2014) e **Apenas Mulher** (2015).

Figura 14. Cena do espetáculo Mamma Mia. Estreia em Rio Grande/RS (2012). Fotografia: Leda Acosta.

Figura 15. Cena do espetáculo Olé. Estreia em Rio Grande/RS(2014). Fotografia: Leda Acosta

Figura 16. Cenário do espetáculo Apenas Mulher organizado a partir do efeito ciclorama. Estreia e, Rio Grande/RS (2015).Fotografia: Leda Acosta.

Concluiu-se, especialmente a partir da leitura do livro *Dançar Faz Bem* (ANDRADE, 2015), que o referido grupo vem desde 2007 produzindo visibilidade para esta nova realidade. Por tudo isso foi o contexto escolhido para o desenvolvimento deste estudo.

5. Dança e maturidade: percepções das integrantes do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*

Neste capítulo apresentamos um panorama e breves reflexões em torno de trechos das respostas dadas pelas bailarinas, ao questionário, que, de algum modo, apontam ou inferem motivações sobre vinculação e permanência no *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA.*

Como já mencionado no Capítulo 3, o questionário aplicado não foi instrumento suficiente para a coleta de dados. Além disso, ao ser composto por 18 questões construídas de forma pouco objetiva, colaborou para a dispersão das questões e de informações colhidas. Contudo, certas colocações das respondentes mostram características da rotina do grupo que dão subsídios para iniciarmos a compreensão sobre os motivos de vínculos entre bailarinas e grupo.

Nesta direção, optamos por não apresentar as perguntas e respostas em sequência. A tabulação completa das considerações das respondentes pode ser consultada no **Apêndice D.**

Dentre as bailarinas respondentes foi possível estabelecer um quadro relativo o período de permanência no grupo. Em relação à quantidade de anos de permanência, observamos que a maioria delas possui vínculo com o grupo por 9 anos ou mais, como pode ser observado no gráfico abaixo.

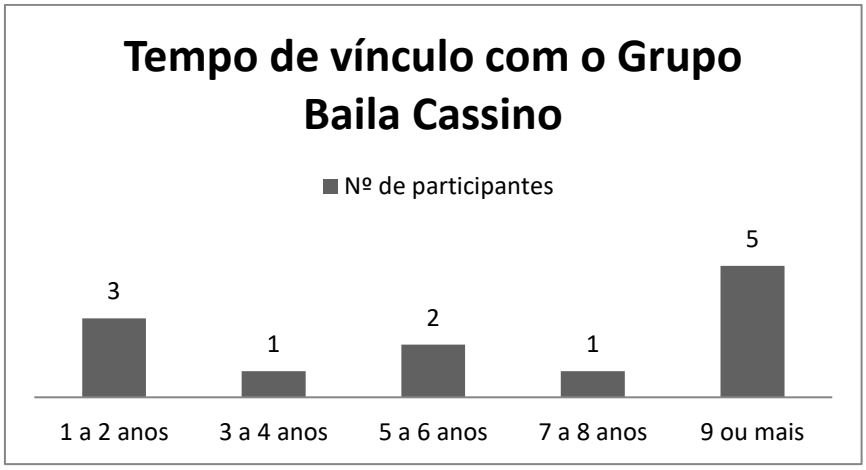

Figura 17 Gráfico 1: Tempo de vínculo com *Grupo de Dança Livre Baila Cassino*

A pergunta que deu origem a estes dados não contemplou a questão de saída e retorno no grupo, e também as respostas não salientaram possíveis períodos de afastamento do grupo. Assim, não podemos indicar se as participantes permaneceram em atividade constante com o grupo, desde que nele ingressaram.

Quanto à atuação das bailarinas nos espetáculos montados pelo *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA,* pelas respostas colhidas observamos que mesmo as participantes com menor tempo de vivência no grupo já participaram de pelo menos um espetáculo, o que mostra que todas as respondentes já se dispuseram à experiência de estar em cena, ensaiar e participar do processo de montagem de obra coreográfica. Ou seja, observamos que as respondentes optaram por participar de, pelo menos, uma produção artística, dentro do período estudado. Esta questão permitiu às respondentes citarem nominalmente as obras nas quais atuaram, sendo que as respostas destacaram especialmente três espetáculos do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* nos quais a maioria das bailarinas atuou: **Mamma Mia** (2012), **Olé** (2014) e **Apenas Mulher** (2015).

Dentre as obras produzidas pelo grupo ao longo de sua existência, as que foram mencionadas majoritariamente nas respostas correspondem às montadas nos últimos 3 anos. Consideramos que há um indício de engajamento na prática artística pois, pelo que é relatado sobre a rotina do grupo, as participantes têm liberdade de escolher participar ou não das apresentações artísticas (ANDRADE, 2015).

Observando a literatura que constituiu o referencial teórico desta monografia, vemos que a produção artística de dança na maturidade ainda é pouco

explorada, porém alguns pesquisadores, tais como Severo & Dias (2000), indicam que a dança tem potencial modificador na vida dos idosos lhes oferecendo uma dimensão existencial melhor. Neste mesmo sentido, Dantas (2006) aponta a dança como uma alternativa de qualidade de vida durante o processo de envelhecimento e Vianna (2006) afirma que não existe idade certa para dançar pois havendo um corpo disponível para dança ela pode ser realizada utilizando as experiências vividas pelas bailarinas. Também, segundo Strazzacappa (2012), ao observarmos os corpos disponíveis para dança podemos adaptar as técnicas corporais adequadas, pois não há apenas um corpo que dança e sim vários, e assim podemos extrair destes corpos suas características físicas e emocionais e utilizá-los em prol da dança.

A maioria das respondentes, oito bailarinas, relataram possuir contato com a dança antes de ingressarem no *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA.* Pelas respostas obtidas, não há como afirmar o objetivo preponderante nestas experiências prévias de prática de dança. A análise dos dados indicou que a maioria das participantes vivenciou alguma experiência prévia de dança, porém sem revelar se as bailarinas buscaram prioritariamente a dança como atividade física ou pelo aspecto artístico. Neste ponto, consideramos a possibilidade da pergunta ter sido construída de forma frágil, ou seja, sem a capacidade de colher este dado à respeito da intenção de prática da dança nestas experiências prévias vividas pelas respondentes.

Referente ao ponto de vista das respondentes sobre as questões relativas à experiência de prática de dança que vivem, as doze respondentes indicaram reconhecer que esta prática lhes agrega múltiplos conhecimentos. Contudo, desenvolveram respostas bastante individualizadas, a exemplo das que escolhemos para destacar a seguir:

> Há conhecimento na área técnica que não conhecia. Crescimento como mulher capaz de superar suas próprias barreiras. Orgulho de aprender. (Respondente 1)
>
> A Dança, que está nas festas, nas ruas e até em quem não sabe dançar, traz a mistura da arte e do exercício físico, muitas vezes intenso que pode agregar saúde, bem estar e conhecimento do corpo e quem pratica. (Respondente 2)

As respostas destacadas coincidem com considerações de autores tais como Nahas (2001), quando diz que a Dança além de uma forma de expressão também contribui para melhorar as variáveis relacionadas a qualidade de vida tais como

educação corporal, autoestima, autoconfiança, superação de limites impostos pelo corpo advindos com a maturidade e a sociabilização, resultando em uma associação benéfica, tanto no âmbito artístico quanto no âmbito do desenvolvimento pessoal, para as praticantes. Na mesma direção, Dantas (1999) considera que a dança na maturidade pode ser um caminho para desfrutar com bom humor, diversão e diminuir o impacto de algumas doenças relacionadas a esta fase da vida e ainda explana sobre a produção de obras artísticas as quais são possíveis quando há corpos disponíveis para a criação, sendo possível aprender, absorver e acumular sabedoria corporal pelas bailarinas.

Pela leitura das respostas dadas ao questionário, percebemos, também, a recorrência das respondentes em associarem dança com a expressividade de sentimentos:

> Conseguimos expressar sentimentos, momentos, externar aprendizados anteriores e presentes (Respondente 3);
>
> Pois através da dança expressamos nossos sentimentos, através do nosso corpo expressamos o que sentimos no nosso íntimo (Respondente 4);
>
> Porque passamos a dançar com todo o ser. Já não dançamos por dançar simplesmente. Colocamos dentro das nossas possibilidades, nossos sentimentos. (Respondente 5);
>
> É importante porque a dança é arte pura e é a arte mais antiga colocamos dentro das nossas possibilidades, nossos sentimentos (Respondente 6);
>
> Além de ser uma atividade física envolve também a mente, as emoções, a criatividade, o lazer (Respondente 7);
>
> Sinto um maior envolvimento do corpo com os sentimentos e a maneira de expressá-los (Respondente 10);
>
> Porque eleva as bailarinas a outro patamar na interpretação e expressividade (Respondente 11).

Dantas (1999, p.18) descreve a relação da Dança com a expressão dos sentimentos e cita a prática da Dança em qualquer faixa etária como uma prática do fazer artístico permitindo ao praticante trazer à tona suas vivências emocionais e necessidades de expressão para o palco, o que vai ao encontro a percepção das respondentes.

Ainda sobre as percepções das respondentes acerca da experiência de praticar dança, algumas respostas consideram:

> Aprendi o verdadeiro sentido da dança, ou melhor estou aprendendo cada dia o novo em passos curtos e lentos. (Respondente 8);
>
> É importante porque exige participação e construção.(Respondente 9);
>
> Senão for como arte a dança restringe-se a um mero exercício físico musicado. (Respondente 12).

Os autores Mazo, Lopes & Benedetti (2001) indicam a percepção da Dança como uma manifestação artística usada para comunicação realizada a partir do próprio corpo humano no seu meio de interação com o ambiente. A Dança também representa um “estado de espírito”, as emoções e expressões entre as pessoas, desenvolvendo habilidades de movimentos e exercendo possibilidades de autoconhecimento.

Observamos que o engajamento das bailarinas no *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* parece estar colaborando para que se ampliem suas percepções sobre as possibilidades de prática e produção em dança na fase da maturidade.

Com relação ao interesse das respondentes pelas aulas de dança das quais participam dentro da rotina do grupo, todas mencionam gostar de participar. Contudo, a respondente 6 assinalou gostar das aulas, mas não apresentou os motivos, já a respondente 10 respondeu que gosta das aulas livres às vezes, sem descrever justificativa para a sua respostas. Todas as demais respostas vieram acompanhadas de explicação. Os motivos para as respostas positivas variaram entre os aspectos relacionados à expressão corporal, a saúde, ao bem estar, ao desafio de aprender novos movimentos, indicando que as participantes apreciam as diferentes aulas ministradas, relacionadas à dança, como podemos observar nas respostas abaixo:

> Bom para a alma e para o corpo (Respondente 1);
>
> A dança livre junto ao *Grupo Baila Cassino* é um desafio para todos nós. Ela é diferenciada pois cada estilo ou ritmo tem um estímulo corporal diferenciado. Fazer parte deste grupo é uma vivência diária (Respondente 2);
>
> Consigo me expressar. Às vezes não gosto de criar mas prefiro receber uma coreografia pronta dentro de um contexto e colocar a alma nela (Respondente 3);
>
> Sinto-me muito bem, pois exercito todo o corpo, importante na nossa idade (Respondente 4);
>
> As aulas de dança passaram a fazer parte da minha vida. O grupo nos faz muito bem. Nos tornamos uma família, nos preenche em vários aspectos (Respondente 5);

> Porque não somos apenas um grupo de dança. Somos um grupo de amigas que dançam entre outras coisas (Respondente 7);
>
> Pelo aprendizado e pela interação com o grupo. É muito gratificante, pois cada aula é um novo desafio (Respondente 8);
>
> Porque favorece a descontração e a incorporação de movimentos essenciais ao bailar (Respondente 9);
>
> As aulas nos dão oportunidade de experenciar vários ritmos, além de nos proporcionar um aperfeiçoamento constante de técnicas diferenciadas (Respondente 11);
>
> Diversidade, sim gosto muito de me sentir livre (Respondente 12).

Ao analisarmos as respostas apontadas, além de observarmos que as bailarinas apreciam as aulas de dança, chama nossa atenção considerações feitas pelas respondentes 5, 7 e 8 que mencionam os laços de afeto que percebem entre si e as integrantes do grupo.

Para além das aulas, o grupo realiza encontros para o desenvolvimento das produções artísticas. Sobre tais encontros, a maioria (dez respondentes) disse gostar de participar das reuniões de produção. No entendimento dessas integrantes, estes encontros fornecem um maior entendimento e aprendizado sobre a Dança, além de embasar a performance no palco.

> Simplesmente amo (Respondente 1);
>
> Vamos explorar os conceitos e procedimentos interativos. Nesses encontros definimos como nós bailarinas devemos aparecer para o público. (Respondente 2);
>
> É um trabalho em equipe onde todos nós ajudamos, trocamos ideias, expressamos nossas ideias e sentimentos. (Respondente 4);
>
> Estamos sempre aprendendo e nos damos conta, que ainda temos pique para continuar vivendo, embora a idade chegando. (Respondente 5);
>
> Contribui para o nosso crescimento na área. (Respondente 7);
>
> Pois, além da integração com o grupo, há o aprendizado. (Respondente 8);
>
> Favorecer a discussão e a criação. (Respondente 9);
>
> Gosto muito, pois temos oportunidade de dar sugestões e desenvolver nossa criatividade. As professoras são muito receptivas quanto as nossas ideias (Respondente 11);
>
> Intercambio. Pelo intercâmbio de ideias” (Respondente 12).

Estas respostas indicam que a maioria das participantes (10) entende que é necessário o envolvimento em todas as etapas do processo de produção de um espetáculo, apontando para o comprometimento das bailarinas não só com a coreografia, mas também com toda a realização da obra artística.

Também nestas respostas observamos indicação acerca dos laços afetivos que o grupo proporciona, como podemos ver nas falas das respondentes 4 e 8 que mencionaram trabalho em equipe, ajuda mútua e integração como ponto de partida de suas respostas.

Quando questionadas sobre apoio financeiro para atuar no *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* todas as respondentes indicaram que não recebem suporte pessoal, mas algumas vezes o grupo tem apoio para ajudar a custear as viagens e a produção do espetáculo, via projetos culturais ou outras formas de arrecadação na comunidade, como por exemplo, jantares, bazares, brechós e rifas.

Nesta direção, as participantes foram questionadas sobre a realização de outras atividades relacionadas ao *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* além das práticas de dança. As respondentes relataram que promovem festas de aniversário das integrantes, viagens, jantares, reuniões o que indica envolvimento e socialização intensos do grupo.

> Viagens, festas, jantas, brechó e roda de chimarrão (Respondente 2);
>
> Muitos encontros sociais, o que torna o grupo bem amigo e ajuda a fortalecer os vínculos de amizade. (Respondente 3);
>
> Viajamos juntas para lazer, comemoramos aniversários, saímos para cinema, jantar, tomar chimarrão, ir a praia, enfim como grupo fora da dança nos divertimos muito. (Respondente 4);
>
> Nos tornamos amigas, então nos reunimos muito. Praia, viagens, jantas e etc. (Respondente 5);
>
> Montagem de cenário, arrecadação de recursos através de brechós, festas e etc. (Respondente 6);
>
> Festas temáticas para comemoração de aniversários. Idas a eventos (espetáculos). Jantares para nos reunirmos. Reuniões de avaliação dos trabalhos (com ou sem vídeo). Aula extras (flamenco e outras). (Respondente 7);
>
> Em geral as integrantes do grupo, pertencem a grupos sociais, fazem atividades físicas como pilates, hidroginástica, caminhadas e outros. (Respondente 8);
>
> Há participantes na diretoria, no conselho, secretaria, tesouraria, organização da memória. É preciso prover água, limpeza e som. (Respondente 9);
>
> Festas de aniversário das participantes, jantares, viagens, brechó na avenida, reuniões na praia e casa de amigas para tomar chimarrão e outras. (Respondente 11);
>
> Amizade, encontros, palestras, brechó. (Respondente 12).

Tais respostas apontam valorização das oportunidades que a participação no grupo oferece para a construção de laços de afeto e de oportunidade de convívio social. Ou seja, tais aspectos, já indicados em respostas anteriores, aqui são destacados e reforçados como uma característica importante do grupo. Pelo tom das respostas, aliado aos relatos presentes em Andrade (2015), inferimos que esta característica seja um ponto bastante favorável à permanência das integrantes no grupo, para além das práticas e experiências artísticas em dança que vivenciam

Ao serem questionadas sobre como percebem a existência do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* no âmbito social em que vivem, as respondentes indicaram que o trabalho desenvolvido pelo referido grupo aproxima a comunidade da Dança e promove uma visibilidade para as mulheres na maturidade, colaborando na demonstração de que não há limite etário para desenvolver o fazer artístico e que isto influencia positivamente outros indivíduos a buscarem sua própria forma de expressão, como o demonstrado nas respostas que seguem:

> Mostrar a comunidade que mesmo as bailarinas serem pessoas da terceira idade com limitações conseguem superar os obstáculos. (Respondente 1);
>
> A dança sempre esteve presente em todos os grandes momentos da sociedade mas também ela faz parte do nosso cotidiano e está marcada também nas pequenas coisas, muitas vezes até imperceptíveis. O Baila Cassino é um desafio para nós mulheres maduras que podemos sim dançar. (Respondente 2);
>
> Levamos uma força do que a mulher madura pode realizar, segurança no palco, mostramos do que somos capazes de realizar individualmente ou em grupo. (Respondente 3);
>
> Ele á importante pois mostra a importância da dança na maturidade e que somos capazes de romper barreiras e superar nossas limitações. (Respondente 4);
>
> Mostra à sociedade, que arte não tem idade. Nos envolvemos da mesma forma que um jovem, mas com toda uma bagagem que trazemos no decorrer da vida. (Respondente 5);
>
> Nosso grupo mostra para a sociedade a importância da dança na arte e na maturidade. (Respondente 6);
>
> Além de mostrar a importância das mulheres maduras, contribui com a comunidade apresentando-se em locais como asilos de velhos, igrejas, feira do livro, ondas de natal. (Respondente 7);
>
> A comunidade já vê o grupo como algo que existe na sociedade que faz parte dela. E todos apreciam muito, sem caráter humorístico, por exemplo.(Respondente 8);
>
> Sendo a arte fonte de cultura vai influenciar no público e causar mudanças. (Respondente 9);
>
> Como exemplo de que não existe idade para poder exercer uma atividade, seja ela artística ou não. (Respondente 10);

> Porque nossas apresentações incentivam outras mulheres da mesma faixa etária a participarem de atividades físicas ou artísticas com o mesmo entusiasmo. (Respondente 11);
>
> Dançar é cultura. Muito importante. (Respondente 12).

Esta direção de respostas encontra-se alinhada com as colocações de autoras tais como Dantas (1999), Marques, (2007) e Barreto (2007), que percebem a possibilidade da prática da artística da dança na maturidade, como uma forma de expressão, onde os corpos de mulheres maduras podem ser utilizados como forma de expressão. Além disso, estas autoras não desconsideram que a oportunidade da prática artística da dança, pode produzir nas bailarinas um aumento da autoestima.

Em outras oportunidades de respostas, as respondentes manifestaram-se da seguinte forma, ainda sobre a prática da dança na maturidade:

> Ratificando o conceito anterior. A maturidade não é empecilho para as dançarinas. Mulheres resolvidas, aposentadas, filhos crescidos que vão fazer a diferença. (Respondente 1);
>
> É através da dança que o professores capacitados passam a intervir dentro dessa realidade, possibilitando uma mudança social. O professor trabalha a questão social já que a maioria é praticada em grupo, incentiva o conhecimento na área da dança livre, bem como trabalhar atividades físicas e orientações a saúde dos idosos. As atividades visam realizar programas voltados ao bem estar da pessoas que se encontram na terceira idade. (Respondente 2);
>
> Mostra que quando queremos e gostamos somos capazes de expressar sentimentos através da dança e principalmente superar nossas limitações. (Respondente 4);
>
> Nos torna mais inseridas numa sociedade ainda muito preconceituosa, mas que aos poucos vai aceitando as mudanças. (Respondente 5);
>
> Para mostrar que a maturidade não é velhice. O corpo está um pouco desgastado, mas a mente continua criativa. (Respondente 7);
>
> Faz com que as pessoas que assistem se sintam motivadas a sair do sedentarismo elevando a autoestima.(Respondente 10);
>
> Demonstra que é possível uma dança artística mais voltada para a expressividade e não a técnica, o que contribui para uma maior aceitação da arte na maturidade. (Respondente 11);
>
> Um desafio para o envelhecimento da sociedade ou comunidade. (Respondente 12).

Levando em consideração o conjunto de percepções das respondentes que destacamos aqui, observamos que a prática da dança na maturidade, para as integrantes do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, proporciona uma melhor qualidade em suas vidas, além de proporcionar que desenvolvam um olhar sensível sobre a experiência artística de dançar. Ao mesmo tempo, as respostas apontam,

também, a socialização como um fator importante na permanência das integrantes no grupo. O desenvolvimento de laços de amizade e afetividade entre as participantes provoca uma união que se reflete em situação para além da ca da dança.

6. Considerações Finais

A curiosidade despertada sobre dança na maturidade ocorreu durante a experiência vivenciada durante o Estágio em Dança III, realizado em espaços não formais de ensino, onde a convivência com praticantes da dança, que não apresentavam a estética corporal relacionada à juventude, impeliu-me a aprofundar o conhecimento e o entendimento sobre a dança na fase da vida identificada como maturidade e quais suas implicações na vida das mulheres que a praticam.

Assim, interessada nesta temática, o presente estudo foi desenvolvido com o *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, o qual faz parte do projeto de extensão **Bailar – NÚCLEO DE DANÇA NA MATURIDADE**, vinculado ao curso de Dança – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, norteado pela seguinte questão: Por que as bailarinas do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, vinculam-se e permanecem ligadas ao grupo?

Partimos da hipótese de que as integrantes do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* estariam interessadas em integrar as práticas de dança do grupo e nele permanecerem por terem a oportunidade de participar de atividades que vão além da realização dos exercícios físicos e atividades de divertimento.

O objetivo geral deste estudo foi, portanto, verificar os motivos de vinculação e permanência das bailarinas maduras no *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA,* sendo que os objetivos específicos envolveram: dar visibilidade à trajetória de trabalho desenvolvida pelo grupo até o momento; identificar as formas de participação e envolvimento nas práticas do grupo; caracterizar o conceito e o significado de dança na visão dessas bailarinas; apontar os efeitos da prática da dança no cotidiano das bailarinas integrantes do grupo em estudo.

Para obter um panorama sobre o contexto do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* desenvolvemos trajetória metodológica de caráter qualitativo, primeiramente através a aplicação de um questionário, composto de 18 questões, distribuído entre as 12 integrantes do referido grupo de dança. Para complementar a coleta, lançamos mão dos dados presentes no livro *Dançar faz bem*, de Andrade (2015), que relata a memória do grupo até então e, também, realizamos uma entrevista com a diretora do *BAILA CASSINO*. A partir dos dados obtidos conseguimos alcançar, em um primeiro momento, o primeiro objetivo específico: dar visibilidade à trajetória de trabalho desenvolvida pelo grupo até o momento. Percebemos o quanto foi importante alcança-lo pois oportunizou registrar a trajetória de um grupo que já atua há 10 anos na sociedade local e atua em parceria com o Curso de Dança e com a UFPel. O reconhecimento desta importante oportunidade gerou a construção de um capítulo específico para este registro (Capítulo 4)[7].

Ao analisarmos as respostas obtidas pelos questionários aplicados percebemos algumas lacunas, em razão de não ter havido a aplicação de um piloto para testar a abrangência das questões. Percebemos a necessidade de voltar a campo o que não foi concretizado tendo em vista a greve seguida de férias coletivas da universidade (como já apontamos de forma mais detalhada no Capítulo 3), o que demandou a consulta detalhada ao livro de Andrade (2015) e a realização de entrevista com a diretora do grupo.

Na busca de atingir o objetivo geral deste estudo, verificar os motivos de vinculação e permanência das bailarinas da maturidade estar ligadas ao *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, buscamos compreender como as respostas ao questionário, associadas aos dados do livro e às respostas dadas pela diretora, conseguiriam cumprir tal tarefa. Assim, decidimos por construir, após o panorama contextual do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, um último capítulo no qual pudéssemos destacar percepções das bailarinas respondentes sobre nossa questão e na relação com a hipótese da qual partimos. Diante desse panorama, consideramos que nossos objetivos foram parcialmente atingidos uma vez que as informações que acessamos sobre o grupo e sobre as percepções das respondentes dão indícios mas não nos deixam afirmar os motivos que as fazem se

[7] Agradecemos à banca avaliadora deste trabalho pelas necessárias correções e importantes contribuições que generosamente solicitarem e indicaram, dentre elas a sugestão de construção deste capítulo específico sobre o *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA.*

vincular e permanecer no grupo. Em outras palavras, as respostas obtidas permitem, no nosso modo de ver, iniciar a compreensão sobre por que as bailarinas do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*, vinculam-se e permanecem ligadas ao grupo?

Em nossas análises observamos que as bailarinas do *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA* permanecem ligadas ao mesmo, o que nos indica que as atividades por elas realizadas são consideradas prazerosas nos níveis físico, psicológico e social, nos possibilitando perceber que a prática da dança na maturidade tem uma influência positiva na qualidade de vida das participantes.

O estudo realizado com o referido grupo proporcionou um olhar sobre a importância da dança para as bailarinas que estão na maturidade, onde observamos que as participantes percebem a prática da dança para além da prática da atividade física. Para as integrantes a participação no grupo de dança lhes proporciona a possibilidade da expressão de sentimentos e isso, na concepção das respondentes, é um aspecto que caracteriza a dança que praticam como arte.

Foi possível observar que as respondentes se interessam por estar inseridas nas produções e práticas artísticas do grupo, mas, ao mesmo tempo, inferimos que as bailarinas vinculam-se e permanecem ligadas ao *BAILA CASSINO* muito fortemente pela oportunidade de construção de laços afetivos e sociais. Neste sentido, consideramos que nossa hipótese não foi verificada especialmente pelo fato dos dados coletados não alcançarem potência para tal.

Percebemos, através da construção do embasamento teórico, que o aspecto artístico da dança na maturidade ainda é um universo a ser mais minunciosamente explorado, o qual pode fornecer subsídios para a ampliação da utilização da dança como expressão da arte, independente da fase da vida dos bailarinos envolvidos.

Ainda sobre o desenvolvimento desta pesquisa, em específico, consideramos importante mencionar o que significou para nós produzi-la, em termos de desafios, dificuldades, fragilidades metodológicas e, mais que tudo, construção de conhecimento individual.

Ao longo da realização desta pesquisa algumas dificuldades surgiram, entre elas algumas de cunho pessoal, como por exemplo, a dificuldade em transpor para a escrita os dados obtidos no estudo com o que gradualmente fomos lidando, na

medida em que o trabalho foi avançando. Outras dificuldades se revelaram durante a produção deste trabalho, levando a ultrapassar limitações relativas à inexperiência no campo da pesquisa.

Para finalizar, retomamos um questionamento inicial: Que corpos são esses que dançam na maturidade? Agora, depois de viver todo este processo, perceb, de forma bem mais amadurecida, que são todos aqueles disponíveis para o aprendizado, a expressividade, a socialização. São todos os corpos que se permitem vivenciar o prazer que a arte da dança pode proporcionar.

Consideramos que a dança é uma fonte inesgotável de saberes e que, quando os indivíduos são envolvidos em projetos que lhes permitam utilizar suas experiências e vivências, promove-se uma melhoria significativa na vida dos participantes.

Ficam, para a continuidade a este estudo, a consciência sobre a necessidade de voltar a campo para retomar os dados com mais consistência. Além disso, algumas inquietações que se mantém: Em que medida houve modificação da compreensão sobre dança com a participação das bailarinas no *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*? E até que ponto a prática artística é um motivo de permanência no grupo? São inquietações que compartilhamos e que podem ser caminhos para o desenvolvimento de futuros estudos sobre o *BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA.*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alex Sander Silveira. **Entre o artístico e o terapêutico: Um olhar sobre o Grupo Kiriann Teatro de Dança**. 2014. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) — Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

ANDRADE, Glecy. (org.). **Dançar faz bem**: Baila Casino grupo de dança livre. Rio Grande: Casaletras, 2015.

ANTUNES, P., C; SCHENEIDER, M.D..As propostas de práticas corporais para pessoas na maturidade: Uma possibilidade de ressignificação. In: FALCÃO, José luís Ciqueira; SARAIVA, Maria do Carmo. (org.). **Esporte e lazer na cidade:** Práticas corporais resinificados. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007, p. 51-82. Disponívelhttp://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1048/3234> acessado em 7 de setembro de 2015.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2 ed. SãoPaulo: Manole, 2003.

BARBOSA, Ana Mae Tavares bastos. Abordagem Triangular no ensino das Artes e Cultura Visual. São Paulo: Cortez, 2010.

BRANDÃO, Juliana da Silva. **Lazer para o idoso ativo como fator de qualidade de vida no processo de envelhecimento**. Porto Alegre. 2009. p. 191.Disponívelem<http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3692/1/000412871-Texto%2bCompleto-0.pdf > Acessado em: 7 de setembro de 2015.

CAMINADA, E. **Historia da Dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CASTRO, Daniela Llopart; GONÇALVES, Maiara Cristina. Dança na maturidade: **Uma experiência com o grupo Baila Cassino**. IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - Comitê Interfaces da Dança e Estados do Corpo. 2015

CASTRO, Daniela Llopart; GONÇALVES, Maiara Cristina; SAYÃO, Maria Eduarda de Souza; MARTINS, Rebeca San; SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **A maturidade em cena: Experiências com o espetáculo Apenas Mulher no**

Projeto Bailar. Paralelo 31, Revista do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes. UFPel. Edição 07. Dezembro de 2016.

CORAZZA, M. A..**Terceira idade & atividade física.** São Paulo: Phorte, p.35-50, 2001.

COSTA, D.S.; FERREIRA, S. Da oralidade popular brasileira a uma dança teatral performativa: o corpo pós-colonial como lugar de experiência. Concept., Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 58-69, jan./jun. 2016.

Dicionário aurelio Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/cassino> acessado em 24 de março de 2017.

DANTAS, M. Dança, o enigma do movimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS,1999.

DANTAS, Giovana Martins da Costa. **Auto- estima e Auto- Imagem de idosos praticantes de dança do grupo de idosos alegria do Alto Ribeirão**. 2006, 57f. Monografia (Coordenadoria em Pós Graduação) Centro de Educação Física. Disponívelhttp://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.pergamum.udesc.br/dadosbu/000000/000000000007/000007E1.pdf&gws_rd=cr&ei=tJJVVsTxIM2-wgSRzru4Dg> Acessado em7 de setembro de 2015.

DAUPHIN, Cécile ; FARGE, Arlette; FRAISSE, Geneviève; KLAPISCH-ZUBER, Christiane; LAGRAVE, Rose-Marie; Perrot ,Michelle; PÉZERAT ,Pierrette; RIPA, Yannick; SCHMITT-PANILL ,Pauline; VOLDMAN ,Danièle. Traduzido por Rachel Soihet, Rosana.M. Alves Soares, Suely Gomes Costa. **A HISTÓRIA DAS MULHERES.CULTURA E PODER DAS MULHERES: ENSAIO DE HISTORIOGRAFIA.** Texto publicado em GÊNERO. Revista do Núcleo Transdiciplinar de Estudos de Gênero - NUTEG V.2-N. 1.Niterói: EdUFF, 2000, p. 7-30.

DEBERT, G.G. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. In: DEBERT, G.G. (Org.). Antropologia e velhice. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1998, p. 7-27. (Textos Didáticos).

DEBERT, Guita Grin; GOLDSTEIN (ORGS.). *Políticas do corpoe curso da vida*. São Paulo: Editora Sumaré, 2000.

ELLMERICH, L. **História da Dança.** 4ed.Rev. e ampl. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1988.

FAVERO, Fernanda Cristina. **Mulheres Idosas redescobrindo suas vidas através da participação em grupo**. Florianópolis SC.2003.67 f. TCC. (Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social) Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003. Disponívelhttp://tcc.bu.ufsc.br/TCC%20Ssocial/precatalogado/Fernanda%20Cristina%20Favero00000000.PDF>acessado em : 7 de setembro de 2015.

FELIX, J. S...**Economia da Longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional .** http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/45.pdf.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, A.V. **Angel Vianna: uma biografia da dança contemporânea**. Dublin: Cidade Editorial,2005.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDSTEIN, G.C.A.. Projeto 60+ contribuindo para o envelhecimento participativo. **Competência:** Revista Portal de divulgação. São Paulo, 34, Ano III. p. 1-7,2013. Disponível em <www.portaldeenvelhecimento.org.com.br/revista>acessado em: 7 de setembro de 2015.

GOBBI, S.. Atividade física para pessoas idosas e recomendações da organizaçãomundial de saúde de 1996. **Revista brasileira de atividade física e saúde.**v. 2, n. 2, p. 41-49, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org.). **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GUSMÃO, N. M. A maturidade e a velhice: um olhar antropológico. In: NERI, A. L. (org.) Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas, S. P.:Papirus (Coleção Viva idade), 2001,113-139.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Populacionais, 2014.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS, Carlos. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabauna: Via Litterarum, 2010.

LARROSA, J.. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação do Rio de Janeiro, jan/fev/mar/abr 2002, n 19, p.20-28.

LAKATOS, Eva Maria.Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Marcela dos Santos. **O corpo que dança...tem prazo de validade?** Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA – BA, Salvador, v.8, 2006

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAANEN, John, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no 4 December 1979 a, p. 520-526.

MADUREIRA, A. S., LIMA, S. M. T.. Influência do treinamento físico no meio aquático para mulheres na terceira idade. **Revista de atividade física e saúde.** V. 3, n. 3, p. 59-66, 1998.

MARINHO, Thomas Porto. **"Dançando a Vida": um método de ensino para terceira idade.**, 2013. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MAZO, G. Z., LOPES, M. A., BENEDETTI, T. B..**Atividade física e o idoso.** PortoAlegre: Sulina, p.40-72, 2001.

MEIRELLES, M.A.E. **Atividades físicas na terceira idade**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Espri, (N/A).

MENDONÇA, M.L.M., FERREIRA, C. Envelhecimento feminino, consumo e protagonismo. É a (voz da) vovozinha! PPGCOM – ESPM, comunicação mídia e consumo ano 11 vol.11 n.32 p. 119-136 set./dez. 2014

MORI, M.E., COELHO, V.L.D. Mulheres de Corpo e Alma: Aspectos Biopsicossociais da Meia-Idade Feminina. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004, 17(2), pp.177-187

NAHAS, M. V.. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestõespara um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, p.155, 2001.

NANNI, D..**Ensino da dança.** Rio de Janeiro: Sharpe, p. 35-40, 2003.

NEUTZLING, Andrine Porciuncula. **Dança na Maturidade: Caminhos que permeiam os propósitos dos professores/coordenadores e a produção artística**. 2017. 102f. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

NUNES, S.M.**.Fazer dança e fazer com dança:** perspectivas Estéticas para os corpos especiais que dançam. Ponto de vista: Florianópolis.n. 6/7, p. 43-56, 2004/2005. 14f.

OLIVEIRA, Sergio Wagner. **Folhetim de Aprendizagem:** Maturidade. Universidade Federal de Lavras: Diretoria de apoio e desenvolvimento Pedagógico. 2012, n,26. p.3. Disponível http://www.nadp.ufla.br/2013/wp-content/uploads/2013/09/Folhetim-26-Maturidade.pdf .> acessado em 10 de março de 2016.

PEREIRA, Josiane da Mota. **Motivos da permanência das integrantes do grupo de danças da maturidade no espaço Laís Hallal**, 2014. 87f.Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

PILETTI, Nelson. *Psicologia educacional*. Ilustrações Edvar Santo Godines. São Paulo: Ática, 2003. 336 p.

REIS, Margareth de Mello. *Mulher: produto com data de validade***.** São Paulo: O nome da rosa. 2002.

REZENDE. M.; CALDAS, C. P. a Dança de salão na promoção de saúde do idoso. **Revista do SESC-SP.** São Paulo, v.14, n. 27, 06-25, mai.2003.

RIBEIRO, M. G. O idoso, a atividade física e a dança. 1995. 137p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação/UERJ, Rio de Janeiro,1995.

ROSA, Merval. **Psicologia Evolutiva.** Psicologia da Idade Adulta. Petrópolis, RJ Vozes, 1983.

SANT'ANNA, M. J. G. UnATI, a velhice que se aprende na escola: um perfil de seus usuários. In: R. Veras (org.) *Terceira idade: desafios para o terceiro milênio.* Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997, p. 75-102.

STRAZZACAPPA, Marcia.**Educação somática e Artes cênicas.** Campinas, SP: Papirus,2012.

SANTOS, C.J.G.. Oficina da pesquisa: Disciplina Metodologia da Pesquisa. p. 1-10. Disponível em: <www.oficinadapesquisa.com.lbr> acessado em 7 de setembro de 2015.

SILVA, M. (2005). Saúde mental e idade avançada: Uma perspectiva abrangente. In Paúl, C. & Fonseca, A. (coords.), Envelhecer em Portugal: Psicologia, saúde e prestação de cuidados (pp. 137-156). Lisboa: Climepsi Editores.

SPIRDUSO, W. W..**Dimensões físicas do envelhecimento.** São Paulo: Manole,p. 23-47, 2005.

TEIXEIRA, A.C.E. O surgimento das companhias 2: uma pretensa "nova" forma de organização profissional de bailarinos que atingem idade em torno de 40 anos nas

companhias públicas de dança brasileiras. Sala Preta, PPGAC. vol. 11, n. 1, dez 2011, p. 78-92.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WITTER, Carla et.al. **Artigo de Revisão**: **Revemarticle:** Envelhecimento e Dança: Analise da produção cientifica na biblioteca virtual da saúde. Rio de Janeiro.2013.P.191/199.Disponívelhttp://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.pergamum.udesc.br/dadosbu/000000/000000000007/000007E1.pdf&gws_rd=cr&ei=tJJVVsTxIM2-wgSRzru4Dg> Acessado em7 de setembro de 2015.

Apêndices

Apêndice A – Termo Livre e Esclarecido

Universidade Federal de Pelotas
Curso de Dança Licenciatura
Trabalho de Conclusão de Curso II
2016.2

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS[8]

Eu,_____, bailarina do *Grupo de Dança Livre Baila Cassino*, portadora da carteira de identidade nº_____, expedida pelo _____, inscrita no CPF sob o nº _____, autorizo, de forma expressa, o uso dos dados cedidos por mim, sem qualquer ônus, com o intuito de participar da pesquisa realizada pela acadêmica Julie de Freitas Saldanha, aluna do curso de graduação Dança Licenciatura, na Universidade Federal de Pelotas, sob orientação da professora Eleonora Campos da Motta Santos, uma vez que fui informada que tais dados, coletados através do questionário, serão utilizados apenas para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado temporariamente como "**A DANÇA NA FASE MADURA:** reflexões sob*re BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA*".

Data: __/___/___

Assinatura

_____

[8]Documento criado a partir de similar presente em ARRIECHE, Luana Echevenguá**. Videodança: Investigações na formação dos licenciados em Dança no Rio Grande do Sul**. 2015. 139f. (Curso de Dança- Licenciatura) Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015.

Apêndice B - Questionário

Questionário:

1) Há quanto tempo você participou do Baila Cassino?

( ) 1 a 6 meses ( ) 6 a 12 meses ( ) 1 a 2 anos ( ) 3 a 4 anos

( ) 5 a 6anos ( ) 7 a 8 anos ( ) 9 ou mais

2) Em quantos espetáculos você atuou?

( ) 1 a 2 ( ) 3 a 4 ( ) 5 a 6

Quais?

_____
_____
_____
_____

3) Já havias participado de aulas de Dança antes de entrar para o grupo?

( ) SIM ( ) NÃO

Caso sim, quando, qual tipo e por quanto tempo?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

4) Em teu ponto de vista experienciar a Dança como Arte é importante?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÁS VEZES

Por quê?

_____
_____
_____
_____

5) Gostas das aulas de Dança Livre junto ao grupo Baila Cassino?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÁS VEZES

Motivo:

6) Gostas dos encontros referentes a produção artística do grupo?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÁS VEZES

Motivo:

7) Recebes estímulos financeiros para atuar no grupo?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÁS VEZES

De que maneira?

8) O grupo Baila Cassino é aberto para a participação de mulheres que são da comunidade participarem?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÁS VEZES

Como funciona?

_____
_____
_____
_____
_____

9) Existe idade específica para ser integrante do Baila Cassino?

( ) SIM ( ) NÃO

Caso sim, qual é?

_____
_____

10) Vocês fazem outras atividades no grupo, além de dançar?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÁS VEZES

Quais?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

11) As atividades realizadas com o grupo estão sempre relacionadas com o tema do espetáculo que está sendo trabalhado?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÁS VEZES

12) As atividades nos encontros são só práticas?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÁS VEZES

Explique

_____
_____
_____
_____
_____

13) Você gosta das atividades realizadas nos encontros?

( ) SIM ( ) NÃO ( )ÀS VEZES

Quais? Descreva duas atividades que mais gosta nas aulas.

_____
_____
_____
_____
_____

14) Além das aulas que o grupo tem na semana, costumam fazer reuniões ou outros tipos de encontros fora do horário de aula?

( ) SIM ( )NÃO ( ) ÁS VEZES

Explique.

_____
_____
_____
_____
_____

15) Nos encontros que são realizados fora do horário de aula do grupo, você vê relação dessas atividades com o trabalho de Dança que vocês apresentam?

( ) SIM ( )NÃO ( ) ÁS VEZES

Explique.

_____
_____
_____

16) No seu ponto de vista, o grupo de Dança Baila Cassino é importante na sociedade?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÁS VEZES

Por quê?

17) Em sua opinião, a Dança como Arte na Maturidade pode contribuir na sociedade?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÁS VEZES

De que maneira?

18) O que entendes por Dança?

Apêndice C - Correspondência Eletrônica

Email do Outlook

Pesquisar Email e Pessoas | Novo | Excluir | Arquivar | Lixo eletrônico | Limpar | Mover para | ••• | Desfazer

Pastas
- Caixa de Ent 12487
- Lixo Eletrônico 11
- Rascunhos 44
- Itens Enviados
- Itens Excluídos 25
- Arquivo Morto
- documentos

tudo, sem aprofundamento das técnicas. E em 2007 se considerava "dança livre" quando não era possível classificar o gênero.
Entretanto, este "livre" passou a ser usado de forma mais banal, e desta forma decidimos retirar o LIVRE do nome do grupo neste final de ano. Já foi feito inclusive uma logomarca nova com o nome que ficará: BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA.
Espero que tenha ajudado.
Um bom 2017 para ti e tua família!
Bjs.
Dani

JS julie saldanha
sex 30/12/2016, 20:17
Daniela Castro (danielallopartcastro@gmail.com)
Responder

Itens Enviados

Oi professora Dani,
tudo bem? desculpa te incomodar, mas tive orientação hoje com a Nora e surgiu uma questão que é: Porque o nome do grupo inclui a expressão Dança Livre? E como essa expressão é compreendida dentro do contexto do grupo?

se poder responder até o meio da semana, te agradeço muito.
Obrigada pela atenção Profe.
Bom Ano novo, tudo de bom, bastante saúde, paz, amor que este ano seja de felicidade e coisas boas.
Bjão.

Email do Outlook

Pesquisar Email e Pessoas | Novo | Excluir | Arquivar | Lixo eletrônico | Limpar | Mover para | ••• | Desfazer

Pastas
- Caixa de Ent 12487
- Lixo Eletrônico 11
- Rascunhos 44
- Itens Enviados
- Itens Excluídos 25
- Arquivo Morto
- documentos

dúvidas sobre uma questão do meu tcc relacionado ao Grupo Baila Cassino.

DC Daniela Castro
sáb 31/12/2016, 09:39
Você
Responder

Oi Julie.
O nome foi escolhido assim porque na época não definíamos nenhum gênero específico de dança, fazíamos um pouco de tudo, sem aprofundamento das técnicas. E em 2007 se considerava "dança livre" quando não era possível classificar o gênero.
Entretanto, este "livre" passou a ser usado de forma mais banal, e desta forma decidimos retirar o LIVRE do nome do grupo neste final de ano. Já foi feito inclusive uma logomarca nova com o nome que ficará: BAILA CASSINO GRUPO DE DANÇA.
Espero que tenha ajudado.
Um bom 2017 para ti e tua família!
Bjs.
Dani

JS julie saldanha
Oi professora Dani, tudo bem? desculpa te incomodar, mas tive orientação hoje com a Nora e surgiu uma questã... sex 30/12/2016, 20:17

Email do Outlook

Pesquisar Email e Pessoas | Novo | Excluir | Arquivar | Mover para | Categorias | ••• | Desfazer

Pastas
- Caixa de Entr 12487
- Lixo Eletrônico 11
- Rascunhos 44
- Itens Enviados
- Itens Excluídos 25
- Arquivo Morto
- documentos

DC Daniela Castro
dom 13/11/2016, 09:06
Você
Responder

Caixa de Entrada

Julie:
Seguem as respostas na sequência das perguntas.
Qualquer dúvida, me fala.
Bjs.

> Assim, se for possível, você poderia fornecer alguns dados para complementar o estudo? As lacunas que observei giram em torno dos seguintes pontos:
>
> 1) Rotina de funcionamento do grupo;

O grupo se encontra 4 vezes por semana,sempre pelas manhãs. Terças e quintas são aulas / segundas e quartas encontros para ensaios, reuniões de avaliação,criação coreográfica, etc.
Sempre que necessário são marcadas reuniões extras para que não sejam utilizados os dias de prática

> 2) Estrutura de organização do grupo;

O grupo tem um estatuto que rege suas ações e organização.O mesmo foi elaborado em 2012. Atualmente é formado por 1 diretora geral, 1 diretora adjunta, 1 diretora administrativa, 1 secretária, 1 conselho com 5 integrantes (formado pelas bailarinas mais antigas do grupo).
Conta com 2 professores contratados para as aulas.
Tem uma parceria com o projeto Bailar da UFPel contando com uma bolsista que no ano de 2016 dedicou-se à produção de material virtual, publicação de trabalhos científicos e link com a universidade.

Email do Outlook

Pesquisar Email e Pessoas | Novo | Excluir | Arquivar | Mover para | Categorias | ••• | Desfazer

Pastas
Caixa de Entr 12487
Lixo Eletrônico 11
Rascunhos 44
Itens Enviados
Itens Excluídos 25
Arquivo Morto
documentos

Conta com 2 professores contratados para as aulas.
Tem uma parceria com o projeto Bailar da UFPel contando com uma bolsista que no ano de 2016 dedicou-se à produção de material virtual, publicação de trabalhos científicos e link com a universidade.

3) Caracterização dos professores que atuam no grupo e da suas formas de atuação;

2016:
Professor Alex Almeida - ministra 1 aula por semana. Tem por objetivo trabalhar a expressão corporal e cênica das bailarinas, junto às atividades específicas da dança.
Professor Robson Porto - ministra 1 aula por semana. Tem por objetivo trabalhar a consciência de movimento e ritmos de dança de salão junto às sequências coreográficas.
Diretora Adjunta Maiara Gonçalves - Tem por objetivo fazer a preparação dos ensaios, montar coreografias,auxiliar nas ações referentes às montagens dos espetáculos e apresentações ao longo do ano, auxiliar na organização da parte administrativa.
Diretora Geral Daniela Castro - Dirige todas as ações do grupo (administrativas, artísticas, pedagógicas e sociais) com auxílio dos outros profissionais e dos membros executivos do Baila Cassino.

4) Frequência de encontros de trabalho que o grupo desenvolve em sua rotina;

Respondido na primeira pergunta.

5) Tipos de conteúdos desenvolvidos nestes encontros de trabalho.

Conteúdos específicos da área da dança. Técnicas e gêneros de dança (Laban, dança contemporânea, dança de salão, jazz, somática, etc.)
Busca-se trabalhar com diferentes técnicas para atingir os objetivos do grupo: desenvolver a expressividade, consciência do movimento, preparação física e técnica. Fazemos sempre uma adaptação destes enfoques para a maturidade,isto é, o que é possível de desenvolver com um corpo mais velho.

Se você puder me enviar estas informações, em forma de texto descritivo, ou da forma que achar mais adequada, acredito que o trabalho ficará mais completo. E fique à vontade para incluir qualquer outra informação sobre o grupo que julgue ser importante.

Email do Outlook

Pesquisar Email e Pessoas | Novo | Excluir | Arquivar | Mover para | Categorias | ••• | Desfazer

Pastas
Caixa de Entr 12487
Lixo Eletrônico 11
Rascunhos 44
Itens Enviados
Itens Excluídos 25
Arquivo Morto
documentos

Se você puder me enviar estas informações, em forma de texto descritivo, ou da forma que achar mais adequada, acredito que o trabalho ficará mais completo. E fique à vontade para incluir qualquer outra informação sobre o grupo que julgue ser importante.
Como a referência que tenho é o livro, seria importante te ouvir sobre os pontos acima, referentes ao período de que trata o livro. Mas se houver alguma diferença para o funcionamento atual do grupo, pode inclui também estas informações.
Julie. Coloquei aqui as informações referentes aos anos de 2015 e 2016. O livro fala de um período anterior, mas como tua entrevista foi neste ano, achei que querias saber coisas atuais.

Seria possível ter um retorno seu até o dia 16 de novembro (próxima quarta-feira)? Mesmo com a greve estou trabalhando para finalizar logo o trabalho.

Agradeço muito, desde já, pela sua atenção!
Beijos,
Julie

--
Daniela Castro
Professora Adjunta do Curso de Dança Licenciatura
Centro de Artes - UFPel

Apêndice D- Tabulação do Questionário

Questões			
Nome:	**Sujeito 1**	**Sujeito 2**	**Sujeito 3**
1. Há quanto tempo você participou do Baila Cassino?	1a 2 anos	9 ou mais.	7 a 8 anos
2. : Em quantos espetáculos você atuou? Quais?	5 a 6 anos. *Cassino em dança * Apresentação na UFPEL. * apenas mulheres * apresentação na catedral * apresentação Montevideo.	5 a 6 anos. 5 a 6 Salão Braiso 2010 Mosaico 2011. Mama mia 2012 Olé 2013 Apenas Mulher 2015.	5 a 6 Não lembra todos. Mama mia Olé Apenas Mulher e mais 2.
3. Já havia participado de aulas de Dança antes de entrar para o grupo? Caso sim, quando, qual tipo e por quanto tempo?	Sim. Por 20 anos na Rose – Dança livre. Sesc.	Sim. Fazia aula de Ballet, seis anos ou mais.	Sim. Por 5 anos- Danças Variadas.
4. Em teu ponto de vista experienciar a Dança como Arte é importante?	Sim. Há conhecimento na área técnica que não conhecia. Crescimento como mulher capaz de superar suas próprias barreiras. Orgulho de aprimorar	Sim. A dança que está nas festas nas ruas e até em quem não sabe dançar traz a mistura da arte e do exercício físico muitas vezes intensa que pode agregar saúde bem estar e conhecimento do corpo a quem pratica.	Sim. Conseguimos expressar sentimentos, momentos, externar aprendizados anteriores.
5. Gostas das aulas de Dança Livre junto ao grupo Baila Cassino?	Sim. Bom para alma, corpo.	sim. A dança livre junto ao grupo Baila Cassino é um desafio para todas nos. Ritmos tem seu estimulo corporal diferenciado. Fazer parte	Sim. Consigo me expressar. As vezes não. Gosto de criar mas prefiro receber uma coreografia pronta dentro de um contexto e colocar a alma nela.

		desse grupo é uma vivencia diária.	
6. Gostas dos encontros referentes a produção artística do grupo?	Sim. Simplesmente amo.	Sim. Porque vamos explorar conceitos e procedimentos interativos. Nesses encontros definimos como nós bailarinas devemos aparecer para o público.	Ás vezes. Como escrevi antes, acho que podemos dar sugestões mas não serão ricas em movimentos variados.
7. Recebes estímulos financeiros para atuar no grupo?	Ás vezes Do próprio grupo.	Sim. Em 2010 através do projeto agudo do ministério da cultura.	As vezes Através de uma parcela quando viajamos ajuda no transporte, maquiagem e figurinos. Mas a maior parte é bancada por nós.
8. O grupo Baila Cassino é aberto para a participação de mulheres que são da comunidade participarem? Como funciona?	Sim.	Sim. A pessoa interessada começou a fazer aulas práticas, Depois de +- 3 meses passa por uma avaliação feita pelas professoras.	Ás vezes. São feitas convites mas é um grupo fechado acho que é difícil de entrar.
9. Existe idade especifica para ser integrante do Baila Cassino? Caso sim, qual é?	Não.	Sim. Acima de 40 anos.	1- Sim. De preferencia, maiores de 50 anos.
10. Vocês fazem outras atividades no grupo, além de dançar? Quais?	As vezes.	Sim. Viagens, festas, jantas, brechó, roda de chimarrão.	Sim. Muitos encontros sociais, o que torna o grupo bem amigo e ajuda a fortalecer os vínculos de amizade.

11. As atividades realizadas com o grupo estão sempre relacionadas com o tema do espetáculo, que está sendo trabalhado?	As vezes.	Não.	Não.
12. As atividades nos encontros são só práticas?	Não. Palestras, reuniões, oficinas.	Não. Quando estamos perto de apresentações...	Não. Palestras, reuniões, oficinas.
13. Você gosta das atividades realizadas nos encontros? Quais? Descreve duas atividades que mais gosta.	Sim. Dançar, alongamento.	Sim. Dança- meu alimento para a alma. Me faz mexer o corpo. Alongamento- exercícios voltados para o aumento da flexibilidade, afastando dores musculares.	Sim. Quando recebemos aula como melhorar nossas apresentações, posturas, e movimentos. Gosto que tem bastante expressão corporal
14. Além das aulas que o grupo tem na semana, costumam fazer reuniões ou outros tipos de encontros fora do horário de aula?	Sim. Jantares encontro a Beira Mar. Confraternização.	Sim. Ensaios quando necessários.	Sim. Sim, muitos encontros sociais, aniversários, mates ou simplesmente para nos encontrarmos. Além de dançarmos somos amigas.
15. Nos encontros que são realizados fora do horário de aula do grupo, você vê relação dessas atividades com o trabalho de dança que vocês apresentam? **Explique.**	Sim. A união do grupo, amizade companheirismo.	Sim. Através desses encontros podemos corrigir os erros cometidos, através de vídeos das apresentações.	Ás vezes. Sempre, estamos com o baila presente, mas não são falados sobre as coreografias mais sobre os figurinos e montagens.
16. No seu ponto de vista, o grupo de Dança Baila Cassino é	Sim. Mostrar á comunidade que mesmo as bailarinas serem pessoas da 3°	Sim. Porque a dança sempre estava presente em todos os grandes	Sim. Levamos uma força do que a mulher madura pode realizar, segurança

importante na sociedade? **Porquê?**	idade com limitação e conseguem superar obstáculos.	momentos da sociedade, mas também ela faz parte do nosso cotidiano e está marcado também mas preferimos coisa muitas vezes até perceptíveis. O Baila Cassino é um desafio para nós mulheres maduras que podemos sim dançar.	no palco mostramos que somos capazes de realizar individualmente ou em grupo.
17. Em sua opinião, a dança como Arte na Maturidade pode contribuir na sociedade? De que maneira?	Sim. Ratificando o conceito anterior. A maturidade não é impossível para as dançarinas, mulheres resolvidas, aposentadas, filhos crescidos, que vão fazer a diferença.	As atividades das pessoas que se encontra na terceira idade visam realidades praganas voltadas para o bem estar.	Sim. Como falei na questão anterior.
18. O que entendes por Dança?	Dançar é a expressão do corpo para alegrar a alma.	Dançar é a arte de maturidade expressivamente o corpo seguido movimentos ritmados, ao som da música.	É a expressão do corpo através do movimento.

Questões			
Nome:	**Sujeito 4**	**Sujeito 5**	**Sujeito 6**
1. Há quanto tempo você participou do Baila Cassino?	5 a 6 anos	9 ou mais	3 a 4 anos
2. : Em quantos espetáculos você atuou? Quais?	3 a 4 Mama mia Olé Apenas Mulher	5 a 6 Ritmos da vida Salão Paraiso Mosaico Mamma mia Olé Apenas Mulher.	3 a 4. Mamma Mia Olé Apenas Mulheres
3. 3 Já havia participado de aulas de Dança antes de entrar para o grupo?Caso sim, quando, qual tipo e por quanto tempo?	Sim. Fazia aula no sesc e depois no artimanhas, ritmos , antes de entrar no grupo já fazia aula a uns 4 anos.	Não.	Sim. Dança livre com um grupo dematuridade.Participei mais ou menos 15 anos.
4. Em teu ponto de vista experienciar a Dança como Arte é importante?	Sim. Pois através da Dança expressamos os nossos sentimentos, através do nosso (g) corpo expressamos o que sentimentos no nosso íntimo.	Sim. Porque passamos a dançar com todo o ser. Já não dançamos por dançar simplesmente, colocamos dentro das nossas possibilidades, nossos sentimentos.	Sim. É importante porque a Dança é arte pura e é arte mais antiga.
5. Gostas das aulas de Dança Livre junto ao grupo Baila Cassino?	Sim. Sinto me muito bem, pois exercito todo o corpo importante na nossa idade.	Sim. As aulas de dança passaram a fazer parte da minha vida. O grupo nos faz muito bem. Nos tornamos uma família nos preenche em vários aspectos.	Sim.

6. Gostas dos encontros referentes a produção artística do grupo?	Sim. É um trabalho em equipe onde todos nós ajudamos, trocamos idéias, expressamos nossas idéias e sentimentos.	Sim. Porque estamos sempre aprendendo e nos demos conta que ainda temos o pique para continuar vivendo embora a idade chegando.	Sim.
7. Recebes estímulos financeiros para atuar no grupo?	Sim. Quando realizamos apresentações fora da nossa cidade sempre há uma ajuda financeira do grupo ajudando assim a ficar mais barato a nossa viagem.	Sim. Quando realizamos apresentações fora da nossa cidade sempre há uma ajuda financeira do grupo ajudando assim a ficar mais barato a nossa viagem.	As vezes Quando recebemos o prêmio de incentivo a cultura do ministério da cultura no salão paraiso.
8. O grupo Baila Cassino é aberto para a participação de mulheres que são da comunidade participarem? Como funciona?	Ás vezes. Pessoas são convidadas, fazem experiências nas aulas de terça e quinta e depois ficam ou não no grupo. Pois temos que ter comprometimento de ir as aulas e ensaios.	Sim. Com o convite para mulheres que tenham já condições de acompanhar o andamento do grupo.	Não. Somente a convite e sujeito.
9. Existe idade especifica para ser integrante do Baila Cassino? Caso sim, qual é?	Não. Temos que estar na maturidade mas temos uma integrante que tem menos que 50 anos.	Sim. De preferência a partir dos 50 anos.	Sim. Depois dos 50 anos.

10. Vocês fazem outras atividades no grupo, além de dançar? Quais?	Sim. Viajamos juntas para lazer, comemoramos aniversario, saímos para o cinema, jantar, tomar chimarrão, ir a praia, enfim como grupo fora da dança nos divertimos muito.	Sim. Nos tornamos amigas, então nos reunimos muito. Praia, viagens, jantas, etc...	Sim. Montagem de cenário. Arrecadação de recursos através de brechós, festas e etc.
11. As atividades realizadas com o grupo estão sempre relacionadas com o tema do espetáculo, que está sendo trabalhado?	Ás vezes.	Sim.	Sim.
12. As atividades nos encontros são só práticas?	Não. Também estudamos a parte teórica de algo que é proposto pelos professores.	Não. Temos também encontros para reuniões avaliações, ver as filmagens, assistir outros espetáculos juntas, etc.	DEIXOU O CAMPO EM BRANCO.
13. Você gosta das atividades realizadas nos encontros?	Sim. Dançar ritmos diferentes. Trabalhar coisas especificas: deslocamento, lateralidade, presença de palco, expressividade.	Sim.As aulas propriamente ditas e o ensaio das quartas-feiras que encontramos a professora Daniela e Maiara estagiarias e ai a coisa flui...	Sim. Ensaios, oficinas, estudo cultural.
14. Além das aulas que o grupo tem na semana, costumam fazer reuniões ou outros tipos de encontros fora do horário de aula?	Sim. Reuniões do conselho para decidir, algo reuniões de avaliação, brechós.	Sim. Sempre disponíveis para o grupo como sou admistradora do grupo, sou muito envolvida. Diariamente tenho envolvimento com o grupo.	Sim. Rodadas de chimarrão, encontros para jantar.
			Sim. Estes encontros fortalece o grupo.

15. Nos encontros que são realizados fora do horário de aula do grupo, você vê relação dessas atividades com o trabalho de dança que vocês apresentam? **Explique.**	Sim. Todas as reuniões realizadas sempre tem como base a dança que vamos fazer? Como fazer? Onde?	Sim.Sempre estamos de uma forma ou outra, falando e pensando no grupo.	
16. No seu ponto de vista, o grupo de Dança Baila Cassino é importante na sociedade? **Porquê?**	Sim. Ele é importante pois mostra a importância da dança na maturidade e que somos capazes de romper barreiras e superar nossas limitações.	Sim. Mostrar a sociedade, que arte não tem idade. Nos envolvemos da mesma forma que um jovem, mas com toda uma bagagem que trazemos no decorrer da vida.	Sim.Nosso grupo mostra para sociedade a importância da dança na arte e na sociedade.
17. Em sua opinião, a dança como Arte na Maturidade pode contribuir na sociedade? De que maneira?	Sim. Mostra que quando queremos e gostamos somos capazes de expressar sentimentos através da dança e principalmente superior nossas limitações.	Sim. Nos torna mais inseridas numa sociedade ainda muito preconceituosa mas que aos poucos vai aceitando as mudanças.	Sim. Claro, esteticamente a dança pode ser dita como a arte mais antiga expressando as emoções sem usar a palavra e ela traz a nossa sociedade a dança como arte.
18. O que entendes por Dança?	Dançar é a arte de expressar através do nosso corpo que a nossa alma sente os nossos sentimentos...	Para mim é movimento onde coloco meus sentimentos de amor, amizade, magoas, tudo o que naquele momento que estou dançando sinto tudo que flui...	Dançar é uma atividade de baixo impacto para o corpo que trás saúde tanto no corpo como na mente. A dança nos traz algumas vantagens como: melhora a flexibilidade, alongando e exercita os musculos . Libera endorfina,

			combatendo males como estresses e ansiedade; ajuda no equilíbrio e fortifica as pernas; faz bem para a auto estima; combate a depressão; estimula o convívio social melhorando a timidez

Questões			
Nome:	**Sujeito 7**	**Sujeito 8**	**Sujeito 9**
1. Há quanto tempo você participou do Baila Cassino?	9 ou mais	1 a 2 anos	9 ou mais
2. : Em quantos espetáculos você atuou? Quais?	5 a 6 Embalos de sábado a tarde. Ritmos da vida. Salão Paraiso.	1 a 2 Atuei no espetáculo Apenas mulher.	5 a 6 Ritmos da Vida Concorde Salão Paraiso Mosaico Mamma mia Olé Apenas Mulher
3. 3 Já havia participado de aulas de Dança antes de entrar para o grupo? Caso sim, quando, qual tipo e por quanto tempo?	Sim. Esporadicamente sem compromisso.	Não.	Não.
4. Em teu ponto de vista experienciar a Dança como Arte é importante?	Sim.Além de ser uma atividade física envolve também a mente, as emoções a criatividade o lazer	Sim. Sim, pois aprendi o verdadeiro sentido da dança ou melhor estou aprendendo cada dia o novo em passos curtos e lentos.	Sim. É importante porque exige participação e construção.
5. Gostas das aulas de Dança Livre junto ao grupo Baila Cassino?	Sim. Porque não somos apenas um grupo de dança. Somos um grupo de amigas que dançam entre outras coisas.	Sim. Pelo aprendizado e pela interação com o grupo. É muito gratificante pois cada aula é um novo desafio.	Sim. Porque favorece a descontração e a incorporação de movimentos ao bailar.

6. Gostas dos encontros referentes a produção artística do grupo?	Sim. Porque contribui para o nosso crescimento na área.	Sim.Pois além da integração com o grupo há o aprendizado	Sim. Favorecer a discussão e a criação.
7. Recebes estímulos financeiros para atuar no grupo?	ás vezes. Ás vezes. Ajuda de custo para confecção dos figurinos principalmente. Demais corria por nossa conta	Não.	Não.
8. O grupo Baila Cassino é aberto para a participação de mulheres que são da comunidade participarem? Como funciona?	Ás vezes No início sim, depois com o novo crescimento apenas ingressam no grupo pessoas convidadas	Não.O grupo é fechado. As pessoas ingressam normalmente, a convite. Não é com uma academia em que as pessoas entram sem compromisso de aprendizagem. No grupo "Baila Cassino" há compromisso, deve-se ter disponibilidade.	sim. É preciso participação nas aulas de dança e a integração nos ensaios para a criação dos espetáculos. É preciso comprometer-se
9. Existe idade especifica para ser integrante do Baila Cassino? Caso sim, qual é?	Sim. A partir dos 50 anos mas érea exceção também mais de 40.	Sim. Acima de 50 anos.	Sim. Em geral a cima dos 40 anos.
10. Vocês fazem outras atividades no grupo, além de dançar? Quais?	Sim. Festas temáticas para comemoração de aniversariantes Idas a eventos. (espetáculos) Jantares para nos reunirmos Reuniões	Sim.Em geral as integrantes do grupo pertencem a grupos sociais fazem atividade físicas como pilates, hidroginástica,	Sim. Há participantes na diretoria, no conselho, secretaria, tesoureira, organização, da memoria. É preciso prover a agua, limpeza, som.

	para avaliação dos trabalhos (com ou sem vídeo, aulas extras) (Flamenco e outras)	caminhada e outras.	
11. As atividades realizadas com o grupo estão sempre relacionadas com o tema do espetáculo, que está sendo trabalhado?	Não.	Sim	Sim.
12. As atividades nos encontros são só práticas?	Não.	Não. Agora mesmo estamos trabalhando com a dança moderna. Para tanto, tivemos reunião no inicio do ano com a diretora Daniela Castro e a vice diretora Maiara Gonçalves. Na primeira aula a profe. (Ane) Carmem Anita da UFPEL fez atividades e expos o trabalho da dança moderna. Características, bailarinas e etc. No momento estamos trabalhando em pequenos grupos com essas bailarinas.	Não. Há discussões, planejamentos, estudo.
13. Você gosta das atividades realizadas nos encontros?	Sim. Dançar, dançar dançar... Como temos 4 professoras há uma diversidade de atividade (ensaios, teatro, alongamento)	Sim. Exercicios físicos (de postura, foco, etc.) dança, ensaios, alongamentos, etc.	Sim. O preparo para cada coreografia pois dai depende a memorização. As aulas com os coreógrafos.
14. Além das aulas que o grupo tem na semana, costumam fazer reuniões ou outros tipos de encontros fora do horário de aula?	Sim. Para assistir vídeos programação das atividades, avaliação do trabalho, etc.	Sim. Sempre. O grupo está praticamente sempre unido seja para conversar, comemorar, ensaiar, coreografias. Nas redes sociais o grupo está sempre se comunicando também	Sim. São formados grupos afins para treinar determinados coreografias e pesquisas.

		considero como se fosse uma familia.	
15. Nos encontros que são realizados fora do horário de aula do grupo, você vê relação dessas atividades com o trabalho de dança que vocês apresentam? **Explique.**	Sim. Na maioria das vezes estamos envolvidas na dança. Somos também solidarias umas com as outras no caso da dança. Também há participação da família em alguns eventos.	Sim. Como disse acima, as vezes ensaiamos, algumas coreografias. E a relação grupo/ dança e conjunto	Sim. Explicado no item anterior.
16. No seu ponto de vista, o grupo de Dança Baila Cassino é importante na sociedade? **Porquê?**	Sim.Além de mostrar a importância das mulheres “ maduras” contribui com a comunidade apresentando-se em locais como asilos de velhos, igrejas, feira do livro, ondas de natal..	Sim. A comunidade já “vê” o grupo como algo que existe na sociedade que faz parte dela. E todos apreciam muito sem caráter humorístico, por exemplo.	Sim. Sendoo a arte fonte de cultura vai influenciar no público e causar mudanças.
17. Em sua opnião , a dança como Arte na Maturidade pode contribuir na sociedade? De que maneira?	Sim.Para mostrar que na maturidade da mãe é velhice. O corpo esta um pouco desgastado mas a mente continua criativa.	Sim. Em todos os sentidos: emocional, interação desenvolvimento de pontos que a maturidade vai apagando memoria por exemplo Dançar em grupo e alcançar uma graça, pensa eu.	Sim. Despertando o interesse pela música como fonte de prazer através da dança contribuindo para melhor qualidade de vida interagindo com grupos que se dedicam a essa arte.

18. O que entendes por Dança?	Dançar é mostrar através dos movimentos nossas emoções sentimentos. E desnudar-se, não ter vergonha do que afloram os nossos desejos mais íntimos.	Dançar é uma arte que desenvolve e recria através de expressão corporal as diversas época da história de um povo. Como toda arte possui técnica o que torna muitas vezes um sacerdócio. O bailarino ou quem se dedica a arte de dança precisa de dedicação estudo, esforço e é claro gostar (como em qualquer outra profissão) Apesar das dificuldades que tenho com a dança eu amo dançar. Sou disciplinada e arte da dança exige disciplina, trabalho, empenho, etc.	A dança é a entrega consciente ao que a música sugere.

Questões			
Nome:	**Sujeito 10**	**Sujeito 11**	**Sujeito 12**
1. Há quanto tempo você participou do Baila Cassino?	1- a 2 anos	9 ou mais.	5 a 6 anos
2. : Em quantos espetáculos você atuou? Quais?	1 a 2 Apenas Mulher.	5 a 6 Ritmos da vida Salão Paraiso Mosaico Mamma Mia Olé Apenas Mulher	5 a 6 Encontro Bienal UFPEL. Dança Baila Cassino Montevideo Uruguai Mamma Mia Olé Apenas Mulheres
3. 3 Já havia participado de aulas de Dança antes de entrar para o grupo?Caso sim, quando, qual tipo e por quanto tempo?	Não.	Sim. Ballet Classico por sete anos dos 7 aos 14 anos.	Sim. Dança de salão 2 anos.

4. Em teu ponto de vista experienciar a Dança como Arte é importante?	Sim. Sinto um maior envolvimento do corpo com os sentimentos e a maneira de expressa-los.	Sim. Porque eleva as bailarinas a outro patamar na interpretação e expressividade. Se não for como arte, a dança restringe-se a um mero exercício físico musicado	Sim. Na saúde e liberação do corpo e mente.
5. Gostas das aulas de Dança Livre junto ao grupo Baila Cassino?	As vezes.	Sim. As aulas nos dão oportunidade de experienciar vários ritmos, além de nos proporcionar um aperfeiçoamento constante de técnicas diferenciadas.	Sim. Diversidade, sim gosto muito do meu sentir livre.
6. Gostas dos encontros referentes a produção artística do grupo?	Ás vezes	Sim. Gosto muito, pois temos oportunidade de dar sugestões e desenvolver nessa criatividade. As professoras são muito receptivas quanto as nossas ideias.	Sim. Intercambio pelo intercambio de idosos.
7. Recebes estímulos financeiros para atuar no grupo?	Não.	Não. Para atuar no grupo não ao contrário pagamos mensalidade pelas aulas no entanto, algumas vezes recebemos uma ajuda de custo.	As vezes. Nas viagens.
8. O grupo Baila Cassino é aberto para a participação de mulheres que são da comunidade participarem? Como funciona?	Ás vezes. As mulheres devem assumir uma responsabilidade e comprometimento com a dança como arte.	Não. Pelo estatuto atual é possível convidar pessoas interessadas em participar das aulas desde que posteriormente se comprometam com as apresentações do grupo, e sejam aceitas pelo conselho.	Sim. O interesse das participantes para uma boa saúde corporal e mental.

9. Existe idade especifica para ser integrante do Baila Cassino? Caso sim, qual é?	Não.	Sim. Mulheres acima de 50 anos.	Não.
10. Vocês fazem outras atividades no grupo, além de dançar? Quais?	Não.	Sim. Festas de aniversário das participantes, jantares, viagens, brechó na avenida, reuniões na praia e casa de amigas para tomar chimarrão e outras...	Sim. Amizade, encontros, palestras, espetáculos, brechó.
11. As atividades realizadas com o grupo estão sempre relacionadas com o tema do espetáculo, que está sendo trabalhado?	Não.	Não.	Não.
12. As atividades nos encontros são só práticas?	Não.Existe as vezes encontros esplanativos e explicativos sobre temas relacionado a dança.	Não. As vezes os professores inserem explicações teóricas para ilustrar técnicas diferentes. Acho que estamos envolvida bastante como dançarinas, apesar da idade.	Ás vezes. Mais as vezes temos aulas expositivas. Mais temos aulas de dança.
13. Você gosta das atividades realizadas nos encontros?	Sim.Aulas onde são aprendidas formas de expressão, postura e diversidade de movimentos.	Sim. Alongamento e improviso.	Sim. Mais didáticas. Mais criativas.

14. Além das aulas que o grupo tem na semana, costumam fazer reuniões ou outros tipos de encontros fora do horário de aula?	Ás vezes. Encontros festivos ou reuniões para decidir apresentações d grupo, quando convidado para eventos especiais. .	Sim. Acho que respondi no item 10. Ás vezes também ensaiamos para o espetáculo em casa de colegas ou noutro espaço fora da SAC. Quanto aos encontros com as professoras um dia por semana, são muito produtivos, já que também damos sugestões nos envolvemos com o trabalho que está sendo realizado.	Ás vezes Mais ensaios Mais jantas Mais aniversários
15. Nos encontros que são realizados fora do horário de aula do grupo, você vê relação dessas atividades com o trabalho de dança que vocês apresentam? **Explique.**	Não, as vezes.	Sim. Ás vezes nos reunimos para assistir vídeos, filmes ou para algum espetáculo apresentado em nossa cidade ou fora dela o que muito contribui para nossa evolução.	Ás vezes . Mais consolidação do grupo.
16. No seu ponto de vista, o grupo de Dança Baila Cassino é importante na sociedade? **Porquê?**	Sim. Como exemplo, de que não existe idade para poder exercer uma atividade seja ela artística ou não.	Sim. Porque nossas apresentações incentivam outras mulheres da mesma faixa etária a participarem de atividades físicas ou artísticas com o mesmo entusiasmo.	Sim. Danças e cultura Mais muito importante.
17. Em sua opinião, a dança como Arte na Maturidade pode contribuir na sociedade? De que maneira?	Sim. Faz com que as pessoas que desistiram se sintam motivadas a sair do sedentarismo elevando a auto estima.	Sim. Demonstra que é possível uma dança artística mais voltada para a expressividade e não para a técnica o que contribui para uma maior aceitação da arte na maturidade	Sim. Um desafio para o envelhecimento da sociedade ou comunidade

18. O que entendes por Dança?	Movimentos coordenados com a música ou não, que buscam expressar alguma mensagem ou simplesmente, fazer uma interiorização com coreografia especifica ou livre.	É a expressão de nossos sentimentos e emoções através de movimentos corporais.	Disciplina a criatividade.